

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Curso de Pedagogia

A música na Educação Infantil

Goiânia
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome da autora: **Jéssica Samara Monteiro dos Santos**

Título do trabalho: **A música na Educação Infantil**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;

- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Paulo Pietrafesa, Professor do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JÉSSICA SAMARA MONTEIRO DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 14/04/2022, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2821552** e o código CRC **F3842283**.

Referência: Processo nº 23070.018444/2022-97

Jéssica Samara Monteiro dos Santos

A música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como um dos requisitos para avaliação na disciplina TCC II do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Dr. José Paulo Pietrafesa.

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Jéssica Samara Monteiro dos
A música na Educação Infantil [manuscrito] / Jéssica Samara Monteiro dos Santos. - 2022.
LXXIII, 76 f.

Orientador: Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de tabelas.

1. Ensino de música. 2. Educação Infantil. 3. Música na escola.
4. Música na infância. I. Pietrafesa, José Paulo, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 14 dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "**A música na Educação Infantil**", de autoria de **Jéssica Samara Monteiro dos Santos**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa, — orientador ([Faculdade de Educação/UFG](#)) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Amone Inácia Alves, [membro 1](#) (Faculdade de Educação/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez) , tendo sido o TCC considerado [aprovado](#).

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Paulo Pietrafesa, Professor do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amone Inacia Alves, Professora do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2821518** e o código CRC **F16B6557**.

Jéssica Samara Monteiro dos Santos

A música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, aprovado em 14 de abril de 2022.

Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação

Membro: Prof^o. Dra. Amone Inácia Alves
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação

Ao meu Criador, Jesus Cristo, que me concedeu esperança quando já não mais existia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao Senhor Jesus Cristo que me deu a vida e me trouxe novamente a esperança de dias melhores. Ao longo de 6 anos (2016 até os dias de hoje) permaneci doente, e Ele é quem tem me sustentado e me ajudado a chegar até aqui. Extrema gratidão eu tenho em conseguir realizar o sonho de concluir o meu trabalho de conclusão de curso, que teve início no ano de 2016 e só pôde ser finalizado no ano de 2022.

Ao meu marido Matheus Nunes, por ser meu parceiro de vida, nunca ter largado a minha mão em nenhum momento, não medir esforços para me ajudar em qual seja a circunstância, por ser meu porto seguro em meio a tempestade, e ser o meu principal incentivador nessa jornada tão turbulenta. A ele eu ofereço todo o meu amor e minha gratidão por nunca ter desistido de mim e continuar acreditando que eu posso realizar sonhos.

A minha mãe, Gláucia Monteiro, minha guerreira, que nunca me deixou só e seguiu acreditando em mim quando eu mesma já não acreditava. Essa mulher que é minha referência de ser humano, lutou comigo e enfrentou tantas batalhas que ninguém é capaz de imaginar, a ela eu dedico esse trabalho tão sonhado por nós. Gratidão eu tenho por poder dizer “Mãe eu consegui, finalmente deu certo”.

A minha irmãzinha, Hevellyn Monteiro, que foi minha companheira de faculdade. Ela esteve comigo durante os 4 anos de curso, lutamos lado a lado, e nunca deixamos de acreditar que juntas venceríamos tudo. Sou grata por não ter me deixado desistir em meus momentos de fragilidade, por tanta admiração que sempre me impulsionaram a acreditar em mim mesma e por todo amor que sempre tivemos uma pela outra.

Ao meu professor e orientador José Paulo Pietrafesa, que tem sido inspiração para mim e milhares de estudantes por seu caráter, competência e seu coração. Sou grata por nunca ter desistido de me orientar, mesmo te dando trabalho por tantos anos; por ter continuado e insistido na minha capacidade, pelo seu coração que exala amor pelo seu trabalho e alunos.

A toda a minha família, que de uma forma ou de outra, participou dos meus sofrimentos até a chegada dessa grande conquista. A vocês o meu muito obrigada!

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.” Maria Montessori

RESUMO

Este trabalho tem como tema "A música na Educação Infantil", fruto de um desejo pessoal em explorar, analisar e compreender sobre a contribuição da música no desenvolvimento infantil e pesquisar sobre as músicas que estão sendo trabalhadas nos CMEIs de Goiânia, a fim de discutir as suas contribuições para a formação humanitária das crianças. Foi realizada uma pesquisa no ano de 2016, em dez CMEIs de diferentes regiões de Goiânia, buscando saber quais as músicas mais trabalhadas em sala de aula, em cada um dos CMEIs visitados, com objetivo de compreendermos quais as mensagens transmitidas por meio das músicas trabalhadas na Educação Infantil, e seus impactos na vida das crianças. A pesquisa é de caráter qualitativo e se deu por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. As análises apontam que as músicas trabalhadas nos CMEIs visitados, tem sim grande contribuição para a formação humanitária das crianças e para seu processo e desenvolvimento psíquico, uma vez que trazem letras substanciais de conteúdos preciosos para a aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Ensino de música; Educação Infantil; Música na escola, Música na infância.

ABSTRACT

This work has as its theme "Music in Early Childhood Education", fruit of a personal desire to explore, analyze and understand about the contribution of music in child development and research about the songs that are being worked in the CMEIs of Goiânia, in order to discuss their contributions to the humanitarian formation of children. Research was conducted in the year 2016, in ten CMEIs in different regions of Goiânia, seeking to know which songs most are worked in the classroom, in each of the CMEIs visited, aiming to understand what messages are transmitted through the songs worked in Early Childhood Education, and their impacts on the lives of children. The research is qualitative in nature and was carried out by means of bibliographic research and field research. The analyses point out that the songs worked in the visited CMEIs do have great contribution for the children's humanitarian formation and for their process and psychic development, once they bring substantial lyrics of precious contents for the children's learning.

Keywords: The importance of music; Early Childhood Education; Contribution of music in childhood.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação das músicas, número de CMEIs que as indicaram, autores/interpretadores, endereço que podem ser encontradas e gênero musical.....	36
Quadro 2 – Identificação das músicas que se repetem por CMEI, número de repetições e respectivas instituições	39
Quadro 3 – Identificação dos CMEIs que tem maior número de músicas repetidas e suas respectivas canções	40
Quadro 4 – Identificação dos CMEIs que tem o segundo maior número de músicas repetidas e suas respectivas canções	40
Quadro 5 – Identificação dos CMEIs que possuem duas repetições de músicas em relação as demais instituições e suas respectivas canções	40
Quadro 6 – Identificação do número de músicas e CMEIs que apresentaram a interpretação musical de um determinado grupo	41
Quadro 7 – Identificação dos CMEIs que possuem maior repetições de autor(a)/interpretação de músicas na mesma instituição	42
Quadro 8 – Identificação dos CMEIs que possuem duas repetições de autores(as)/interpretações e diversidade de outros grupos musicais	44
Quadro 9 – Letra da música “Meninos” de Juraildes da Cruz, um repertório “não infantil”, apresentado pelo CMEI “F”	44
Quadro 10 – Letra do soneto que representa o conjunto de quatro concertos chamado “As quatro estações” de Vivaldi. Um repertório “não infantil”, apresentado pelo CMEI “F”	46
Quadro 11 – Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre as partes do corpo e movimentação	50
Quadro 12 – Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre a natureza: contemplação e preservação	52
Quadro 13 – Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre tristezas, perdas e frustrações	53
Quadro 14 – Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre a higiene do corpo	55

Quadro 15 – Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam poucas repetições por tema	56
Quadro 16 – Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de músicas infantis	58
Quadro 17 – Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de cantiga de roda e cantiga de roda/folclórica	59
Quadro 18 – Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de cantigas populares	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI - Centros Municipais de Educação Infantil

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DICIO - Dicionário online de Português

EAD - Ensino a distância

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SIELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. A música na formação humanitária	19
1.1. A contribuição da música para formação do sujeito.....	20
1.2. Entendendo a Lei Federal nº 11.769 (2008), que tornou obrigatório o ensino de Música nas instituições de ensino	23
1.3. Música na escola ou Educação Musical	27
2. A Música e suas especificidades	32
2.1. A origem e papel dos CMEIs	32
2.2. Modo de Análise dos dados e suas interpretações	34
2.2.1. Dados obtidos: Música indicadas pelos CMEIs	35
2.3. Análise dos aspectos musicais estabelecidos	49
Partes do corpo e Movimento	50
Natureza: Contemplação e Preservação	51
Tristezas, perdas e frustrações	53
Higiene do corpo	55
2.3.1. Gêneros Musicais	57
Músicas Infantis	58
Cantiga de Roda/Folclórica	59
Cantigas Populares	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

Segundo Nascimento, Brancher e Oliveira (2011, p. 02) demorou consideravelmente que as Ciências Sociais e Humanas focassem a criança e a infância como tema central de suas pesquisas e para que essas pesquisas considerassem em suas análises as relações entre sociedade, infância e escola o entendimento da criança como sujeito histórico e de direitos. Buscar entender e interpretar o universo infantil, segundo os autores, é um anseio muito novo que tem o objetivo de “[...] entender o processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta construção da modernidade”.

Os autores acreditavam que refletir sobre a temática da criança e os processos da infância é de extrema importância, tanto para compreendermos o universo infantil, quanto para aprendermos sobre os seus desdobramentos. Beyer (1988) e Ilari (2003), consideravam que a música é fundamental para o desenvolvimento da criança, isto é, no âmbito cognitivo, motor, emocional e social. Ao abordar essa temática, o objetivo é ampliar nossos conhecimentos em relação a infância e seus respectivos processos, e também conhecer a relação entre a música e a criança. Nessa perspectiva é que se obteve a escolha do tema “*A música na Educação Infantil*”, fruto de um desejo pessoal em explorar, analisar e compreender sobre a contribuição da música no desenvolvimento infantil e pesquisar sobre as músicas que estão sendo trabalhadas nos CMEIs de Goiânia, a fim de discutir as suas contribuições para a formação humanitária das crianças.

A relevância dessa temática parte do pressuposto de que a música está presente em todas as etapas da vida do sujeito, isto é, desde o nascimento até o fim da vida, sendo reconhecida como uma forma de expressão universal, que tem sido mencionada como ferramenta pedagógica de grande impacto para o desenvolvimento motor e afetivo dos estudantes. Também é uma paixão pessoal, na qual vivo diariamente me alimentando.

Como norteadora/auxiliadora do ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010, p. 25), confirmaram a importância da música no processo de desenvolvimento da criança, ao definirem que as práticas pedagógicas, que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL. 2010, P.25)

A música tem sido parte de mim e de minha história desde muito cedo, meu contato com a música ultrapassou alguns “limites”, e me fez vê-la em todo lugar, ao ponto de me amalgamar a ela, experienciando e experimentando sensações e sentimentos reais e concretos, que me proporcionaram alegria, equilíbrio, muito aprendizado e satisfação. Por isso acredito que o ensino de música deve ser discutido, pesquisado, debatido e colocado em prática, uma vez que acredito ser fundamental para o desenvolvimento humano, em suas diversas complexidades.

É importante ressaltar que este trabalho teve início no ano de 2016, e sua pesquisa foi realizada nesse mesmo ano, como objetivo de pesquisar as músicas que são trabalhadas nos CMEIs de Goiânia, especificamente nos dez CMEIs pesquisados, os quais foram visitados para pesquisa sobre as músicas mais trabalhadas com as crianças. Cada CMEI forneceu as cinco músicas mais cantadas na instituição e com esses dados foi criado um método de análise para compreendermos a contribuição dessas músicas na vida dos estudantes. A pesquisa, foi realizada, principalmente, para compreendermos quais as mensagens transmitidas por meio das músicas trabalhadas na Educação Infantil, e seus impactos na vida das crianças, apresentando: as músicas trabalhadas; autor/interpretação; conteúdo e gênero musical.

Analisando esses módulos, poderemos compreender se as indicações das músicas dessas instituições são ricas em conteúdo e linguagem musical, se são “adequadas” para o público infantil, e se acrescentam para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, assim poderemos pensar suas contribuições e significados para a infância.

Para atender o propósito estabelecido, foi realizado o estudo qualitativo, com estudo bibliográfico sobre música e música na educação infantil em pesquisas publicadas em eventos e base de dados SCIELO e CNPG; e levantamento de música trabalhadas em CMEIs de Goiânia, procedendo a sua análise.

Segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, têm como objetivo proporcionar mais familiaridade com o problema e, principalmente, aprimorar ideias ou descobertas de intuições, por isso seu planejamento é flexível

possibilitando vários aspectos do fenômeno estudado. A pesquisa qualitativa é pautada em dados obtidos para que se possa desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados e não busca comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos, é necessário uma compreensão e observação minuciosa do fenômeno estudado.

Garnica (1997, p. 109-122,), acreditava que a pesquisa é uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender. Os princípios, leis e generalizações deixam de ser as únicas e exclusivas preocupações e o olhar volta-se à qualidade e aos elementos significativos para o pesquisador.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é realizada por meio de material já elaborado como, principalmente, os livros e artigos científicos. Para o autor boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais amplos do que os que poderiam ser pesquisados diretamente, essa é uma vantagem muito significativa neste tipo de pesquisa, principalmente quando o fenômeno estudado requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002. p. 44). A pesquisa bibliográfica se realizou por meio de leituras de textos e artigos como identificados em portais acadêmicos a partir de palavras-chave: música e educação infantil, música e infância. - Os sites de busca: Scientific Electronic Library Online (SIELO) e Google aberto serão utilizados para obtenção dos resultados seguidos das palavras-chave: Ensino de música; Educação Infantil; música na escola, música na infância.

A questão inquiridora que norteia este estudo indica a necessidade de um levantamento de músicas cantadas em CMEIs de Goiânia, para entendermos as contribuições da música na educação infantil. Isto nos possibilita apresentar que canções as crianças escutam nesta fase de vida, em nossos CMEIs, para que possamos, em seguida, analisá-las e compreendê-las em seus possíveis impactos, isto é, descobrir qual é a realidade do ensino de música nas instituições, mostrando as músicas, conteúdos, gêneros, versos, estrofes, rimas, compassos, cifras e tons, a fim de observar influências possíveis na formação das crianças que as ouvem.

1 A música na formação humanitária

O primeiro capítulo deste trabalho trouxe, primeiramente, a definição de música e suas contribuições, tanto para o sujeito em geral, quanto para sua formação humana. O objetivo foi desmistificar o senso comum, que define a música apenas como canções para passar o tempo ou como teoria para profissionais da área.

Acredito que a música ultrapassa a forma simplória em que a categorizamos, embora fazer uso da música seja um modo belíssimo de passarmos o nosso tempo, (como por exemplo; depois de uma longa jornada de trabalho; um dia chuvoso; para tocar em uma banda; ou estudar sua riquíssima teoria, como profissionais da área), a música também é uma linguagem histórica, uma fonte de cultura consistente em gerações, que traz abundante conhecimento e benefícios para a vida humana.

Discorrendo sobre as contribuições da música na formação do sujeito, percebemos a necessidade do ensino de música nas escolas, principalmente na Educação Infantil, pois é nessa fase da vida que estamos em constante mudança e adaptação. Por tanto, acreditei ser necessário discorrermos sobre a importância da Lei nº 11.769 sancionada em 2008, que estabeleceu o ensino de música nas instituições de ensino, fazendo-a matéria obrigatória. Esta foi uma conquista real e consideravelmente benéfica para a relevância da música na formação do sujeito, porém foi por meio desta lei também que se notou as evidências de um ensino deficiente e insatisfatório, na visão de autores da área da Educação.

Subsequente a todas as abordagens acima, fechamos o capítulo abordando a diferença de “música na escola” e “Educação musical”. Esses dois termos são alvo de grandes discussões, teorias e questionamentos, de autores da área de música, pois há um senso comum de educação musical nas redes de ensino e desmistificar esse conceito de aprendizagem da música é fundamental. Por isso, considere de extrema importância esclarecer suas definições, só assim conseguiremos entender de fato, como a música contribui para a formação do homem e como a Educação musical beneficia a formação da criança em todas as etapas da sua vida.

1.1 A contribuição da música para formação da criança

Quando falamos em música podemos perceber que ela se faz presente em vários momentos do nosso cotidiano, isto é, na rua enquanto estamos caminhando, no supermercado ao fazermos uma compra, na academia quando estamos nos exercitando, no shopping enquanto passeamos e até mesmo ao acordarmos, com alguns toques de despertador programados com músicas específicas.

Também podemos citar músicas que marcaram uma época boa de nossas vidas ou até mesmo épocas tristes, de grande dificuldade. Há músicas que fazem parte da nossa infância e nos lembram momentos de aprendizado como; as primeiras sílabas, os primeiros versos; contos, e músicas que nos remete ao primeiro romance, a primeira dança, o primeiro encontro. Isso tudo nos mostra o quanto a música está presente em todas as fases e particularidades da vida humana, o quanto ela é capaz de transmitir uma mensagem, uma história que nos faz viver ou reviver momentos de grande intensidade.

Contudo, podemos perceber que, a princípio, é essencial construirmos o “conceito de música”, pois ao pesquisarmos em livros, artigos ou internet, vamos encontrar milhares de definições para determinado termo. Porém é preciso que saibamos, mesmo que sem aprofundarmos em suas teorias, o que é música, como ela pode ser decifrada, expressada ou exemplificada. São por meio desses conceitos que vamos constatar a contribuição da música para a formação do sujeito.

Para nos ajudar nessas compreensões, foi consultado o Dicio (dicionário online de Português), o qual define a música como: Uma “[...] combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para os tornar harmoniosos e expressivos”. Há também nesse mesmo dicionário a seguinte definição: “Ação de se expressar através de sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade etc.” ou também pode ser a “[...] reunião de quaisquer sons provenientes da voz, de instrumentos, que possuam ritmo, melodia e harmonia”. (DICIO, 2009-2019 p. 01).

Percebemos então, que a música está para além de uma simples canção ou entretenimento, ela está ligada à nossa cultura, nossa história, e pode ser expressa por meio de qualquer instrumento, seja ele a voz ou objeto, desde que emita algum som melódico ou harmonioso. Apresentando sua ideia sobre música Brito (2003), trouxe a reflexão da música como sendo parte do homem, de sua cultura, história e de sua origem. A autora afirmou que antes que a criança tenha nascido ela já está em

contato com o universo sonoro. Segundo a autora, os bebês na fase intrauterina já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como os sons da movimentação dos intestinos, o sangue fluindo nas veias, a respiração e a voz materna os quais constituem material sonoro especial e referência afetiva para os bebês.

A autora refletiu que a música é uma linguagem que exprime sentimentos e sensações, refletindo a consciência humana. Por meio dela temos liberdade de perceber, pensar e sentir sobre a sociedade em que vivemos, tanto culturalmente como religiosamente, nos permitindo adentrar em seu processo sócio-histórico.

Para Beyer (1988) e Ilari (2003) a música é importante desde o primeiro ano de vida, pois, é nesse período que a criança se apresenta em fase de grande desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical. Por causa de suas características específicas, a música colabora para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, musicais e aquelas relacionadas aos aspectos emocionais.

Nessa mesma perspectiva, outros autores e pesquisadores, entre eles Loureiro (2003) e Correia (2018), consideravam a música um componente fundamental para o desenvolvimento humano, por proporcionar bem-estar e capacidade de ampliar diversas áreas necessárias para o desenvolvimento completo do homem. Melo (2009) e Brito (2003), também consideraram a música como uma prática cultural e humana, pois, na visão desses autores, não houve, até então, nenhuma civilização ou agrupamento que não possuísse manifestações musicais próprias. Em consequência disso, a música pôde ser considerada como manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região, sendo um veículo usado para expressar os sentimentos.

As reflexões de Caiado (2015), em particular, indicam que a música pode ser entendida como um dos principais meios de comunicação da sociedade em que vivemos, estando ela presente constantemente em nosso cotidiano, fazendo dela uma expressão cultural que expressa as tradições de um povo e de sua época. Ela também faz parte do campo da arte cuja importância é fundamental para todo ser social. A música é reconhecida como parte fundamental da história da civilização e como uma modalidade que desenvolve a mente humana, produz equilíbrio, gera um bem-estar para quem a escuta e aumenta a concentração e o desenvolvimento do raciocínio do indivíduo.

E encerramos, esse primeiro tópico, com o conceito de Melo (2009), que, semelhante aos estudos de Brito (2003), percebeu que desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida do sujeito, provocando sensações ao terem contato com a música, e assim desenvolvendo capacidades que são fundamentais para o crescimento infantil. Segundo a autora a música é uma forma de linguagem muito apreciada, por possibilitar a expressão de ideias e sentimentos, promovendo a liberdade de expressão, comunicação e socialização, contribuindo, assim, para o aprendizado humano.

Contudo, ao olharmos para as afirmações de diversos autores podemos perceber que a música transcende o senso comum, ou seja, ela não possui apenas alguns benefícios ou atributos, ela se destaca em grande escala, ultrapassa o que poderíamos chamar de “simples”.

A contribuição dos autores, para se adquirir um novo olhar à música, é grandiosa, pois nos faz enxergar de forma bem mais clara, abrangente, e específica, nos fazendo conhecer os seus conceitos e ângulos, fazendo-nos adentrar mais em nosso próprio universo sociocultural, permitindo, assim percebermos a música em diferentes histórias, linguagens e significados, mostrados e experienciados por meio de emoções, sensações e expressões diversas.

Também vimos acima que, além de conhecermos outras linguagens e culturas, como apresentaram Caiado (2015); Melo (2009) e Brito (2003), por meio da música, nós também expressamos a nossa linguagem e sentimento por meio dela. Isso significa que a música faz parte de nós, ela está disponível como uma linguagem acessível em qualquer momento, para nos dizer algo ou fazer-nos dizer alguma coisa, por alguém ou a alguém.

As diversidades musicais estão inseridas em nosso cotidiano ou dia a dia. Segundo estudos sobre o tema, pode-se dizer que a música não tem regras, ela tanto pode ser fruto de um tempo relaxando em nosso quarto, enquanto lemos um bom livro, tomando uma taça de vinho ou apreciamos quadros bonitos, quanto pode também estar em uma situação de conflito em nosso trabalho, em um dia triste e melancólico ou em momentos depressivos, ou seja, ela pode ser encontrada e expressada em qualquer situação, por qualquer pessoa, de qualquer forma, desde que o som emitido se torne harmonioso e melódico.

Portanto, analisando a visão dos autores, o senso comum e a minha própria ideia de música, considero que, a maioria das pessoas, teve ou terá contato com a música de alguma forma, em algum momento de sua vida. Essa ideia nos faz perceber que toda humanidade se beneficia ou se beneficiará da graça musical e dos valores que ela possui, em alguma(s) etapa(s) de sua(s) vida(s).

Agora que já temos algumas definições do conceito de música e compreendemos um pouco sua influência e importância para a vida humana, podemos entender como a inserção da música na Educação Infantil é essencial, e qual a diferença de música na escola e da educação musical.

1.2 Entendendo a Lei Federal nº 11.769 (2008), que tornou obrigatório o ensino de Música nas instituições de ensino.

De acordo com Grezeli (2021), no século XXI, existiu um forte movimento realizado por artistas, educadores musicais e associações, como a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), o qual sucedeu na sanção da Lei n.º 11.769 de 2008, sancionada pelo presidente Lula no dia 18 de agosto, modificando assim a LDBEN 9.394, de 1996, tendo como decreto que: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. (NR) (BRASIL, 2008).

Podemos perceber a importância da música na formação humana quando vemos leis que amparam e asseguram a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Segundo o Ministério da Educação (MEC - 2008), até no ano de 2008 a música era um conteúdo optativo na escola, não sendo matéria obrigatória da grade curricular dos estudantes, porém com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 1996) o ensino de música, nas escolas nas escolas da Educação Básica, se tornou obrigatório, mas não exclusivo, isto é, as redes de ensino devem contemplar também as demais áreas da artísticas. Helena (2008) explicou que o objetivo da nova lei não é formar músicos ou profissionais da área, mas proporcionar uma formação integral para as crianças e os jovens.

A recomendação do Ministério da Educação (MEC - 2008) é que

[...] além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos,

danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil [...]. (MEC,2008, p.1)

De acordo com MEC (2008) a educação musical deve fazer sentido para o aluno, a aprendizagem musical deve partir do contexto que esse estudante está inserido, ou seja, as músicas tocadas ou cantadas devem contemplar primeiramente a região e sociedade que está inserido, trazendo mais familiaridade, facilidade e interesse para o aluno.

Portanto, vemos que a Lei n.º 11.769, de 2008 foi uma conquista fundamental para as nossas instituições de ensino, para os estudantes e para a educação musical no Brasil, porém, é válido ressaltar que nessa mesma lei houve o veto no Art. 2º. pelo presidente da república. Artigo este que exigia a obrigatoriedade da formação específica do professor de música, para ensinar música nas instituições.

A legislação informa:

Art. 2º O art. 62 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único: Art.62 Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área. (NR) (BRASIL, 2008).

Com o veto nesse artigo específico o ensino de música, mesmo sendo obrigatório, não exigiu um profissional específico da área para ministrar as aulas de música. De Lima Pimentel, Souto, Wolffenbuttel (2019) esclareceram que a música não é apresentada somente como componente curricular, mas sim como conteúdo obrigatório, o que abriu margem para muitas discussões sobre o papel da música na escola, já que a Lei n.º 11.769 de 2008, não exigiu profissionais capacitados para ensinar música nas escolas.

Em 2010, Ioschpe explicou que a maior dificuldade encontrada para a implantação do ensino de música nas escolas era a formação de professores especializados. Segundo a autora o Brasil possuía, no ano de sua pesquisa, 124 mil professores de artes, isto com base no Censo Escolar da Educação Básica (2010), porém nota-se que a disciplina de Artes é a que possuem menor proporção de docentes que atuam em sua formação específica: 25,7% nos anos finais do Ensino Fundamental, desta porcentagem apenas 2.4% atuam como profissionais da disciplina do curso em que se graduaram. Sendo 50,2% de profissionais que lecionam a disciplina de Artes, formados em outras áreas e 24,1% formados em Pedagogia.

Todavia, apesar da preocupação, a autora acrescenta que, após a Lei nº 11.769 de 2008, houve projetos e diretrizes curriculares sendo executadas, por meio das redes municipais e estaduais, a favor da capacitação desses profissionais que estavam atuando em sala de aula, fazendo com que esses professores tenham formação inicial e continuada, a qual é considerada fundamental para que se oferte um ensino de Música de qualidade. Nessa época também ganhamos também espaço para discutirmos sobre possibilidades de melhorias na educação brasileira, com projetos inovadores, para pensarmos sobre o ensino da arte e reconhecermos a expressão cultural e artística como sendo insubstituíveis no papel de promover o desenvolvimento humano.

Segundo Grezeli (2021), apenas em 2016 o Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2016 apresentou a normatização para o ensino de música, na Resolução n.º 2, que “Define Diretrizes Nacionais para operacionalização do ensino de Música na Educação Básica” (BRASIL, 2016).

A Resolução do CNE/CEB n.º 2, no Art. 1º, tem como finalidade:

Art. 1º Esta Resolução tem por finalidade orientar as escolas, as Secretarias de Educação, as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, o Ministério da Educação e os Conselhos de Educação para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei nº 11.769/2008, em suas diversas etapas e modalidades. (BRASIL, 2016)

O Autor explicou que no primeiro parágrafo, a Resolução CNE/CEB n.º 2 define as competências que as escolas da educação básica devem ter, isto é, a inclusão do ensino de música em seus projetos político pedagógicos e a adequação de tempos e espaços para o ensino de Música (BRASIL, 2016, p. 1). A resolução também contempla profissionais licenciados em Música para o ensino musical nas escolas, como também formação continuada para os profissionais da área da Educação, como podemos ver na resolução abaixo:

IV - Organizar seus quadros de profissionais da educação com professores licenciados em Música, incorporando a contribuição dos mestres de saberes musicais, bem como de outros profissionais vocacionados à prática de ensino;
V - promover a formação continuada de seus professores no âmbito da jornada de trabalho desses profissionais;
VI - Estabelecer parcerias com instituições e organizações formadoras e associativas ligadas à música, visando à ampliação de processos educativos nesta área;
VII - desenvolver projetos e ações como complemento das atividades letivas, alargando o ambiente educativo para além dos dias letivos e da sala de aula. (BRASIL, 2016, p. 1).

Grezele (2021), ressalta que no mesmo ano da Resolução CNE/CEB n.º 2, houve a implementação da Lei n.º 13.278, a qual alterou o parágrafo 6º da LDB n.º 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), tornando o ensino de Arte um componente curricular obrigatório, o que abrange as artes visuais, dança, música e o teatro. Essa nova lei exigiu que até, no máximo, 2021 as escolas se adequassem a essa nova legislação (BRASIL, 2016a).

Portanto, podemos ver o quanto a Lei nº 11.769 de 2008 foi importante para o ensino de música no Brasil e o quanto ela abriu novos caminhos até a obrigatoriedade de um ensino musical de mais qualidade. A conscientização dessa temática ainda é muito importante de ser discutida com a população e profissionais da área. É fundamental que sempre haja divulgações, amostras, projetos e atividades voltadas para o ensino de música, e principalmente, professores qualificados para entenderem a seriedade e importância do ensino musical na vida da criança e de todos nós.

Segundo Nepomuceno e Algebaile (2021) tivemos vários avanços na educação, contudo, os velhos obstáculos do progresso logo começaram a surgir. As conquistas históricas na educação ao longo dos anos são difíceis, e sempre veem com muito sacrifício, e não demorou muito para surgir novos obstáculos a frente. Naquele mesmo ano de 2016, houve um forte levante contrário a essa expansão, que produziu uma espécie de "inovação avessa", trocando o processo de expansão por velhas prerrogativas articuladas e por novos interesses políticos, e desse contexto, surgiu à então chamada "Reforma do Ensino Médio".

De acordo com as autoras, essa "Reforma" foi uma mudança importante, que ao seu modo, tentou expressar um caráter de modernização do Ensino. A reforma do ensino médio foi normatizada pela alteração da LDB, instituída pela Lei Nº 13.415/2017, que provocou uma implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Essa implementação trouxe alterações no currículo, na formação do corpo docente, no percentual de oferta do Ensino a distância - (EAD) e principalmente, na carga horária ofertada, essa redução da carga horária chegou a 25% da carga horária total do Ensino Médio, que a partir de então, passa de 2400 horas para 1800 horas.

Nepomuceno e Algebaile (2021) demonstraram que a partir dessa alteração tivemos muito regressos no âmbito da educação. A partir das mudanças expressas

pela alteração da LDBEN, uma das alterações mais significativas, foi a desobrigatoriedade das disciplinas, antes consideradas como principais, tais como: física, química, geografia, história, biologia, língua estrangeira, sociologia, artes, música e educação física, ficando apenas português e matemática como componentes obrigatórios, dessa forma, as matérias tidas como não obrigatórias perdem espaço, e deixam um campo aberto para a organização curricular, dando autonomia a rede estadual para determinar como será o currículo pedagógico, abrindo margem para o viés político e ideológico tomar frente, quanto as decisões na hora de construir a base curricular para o Ensino Médio.

1.3 Música na escola ou Educação Musical

A música pode ser ampliada em diversas dimensões, alcançando uma diversidade riquíssima da história social. Segundo Rosa (1990) a música é um veículo de linguagem, expressão, sentimento, criação etc., podendo ser percebida, após toda a revisão, como sendo essencial para a formação do ser humano, ou seja, em todas as etapas da nossa vida, principalmente nos primeiros anos de vida, isto é, na infância, onde a criança está em seu maior processo de crescimento psíquico, físico e motor.

Por isso, vemos a necessidade da inserção da aprendizagem musical no ensino infantil, pois é na infância que as primeiras impressões cognitivas são formadas. Com a aprovação da Lei Federal nº 11.769, vemos a oportunidade de oferecer práticas construtivas no processo de aprendizagem das crianças, por meio da música, todavia, a necessidade da música nas instituições de ensino infantil, fizeram com que algumas dúvidas surgissem, como por exemplo, “qual seria a metodologia mais adequada do ensino de música nas escolas?”. Bellochio (2000) explicou claramente sobre a deficiência e dificuldade das instituições em estabelecer uma Educação musical adequada, passando a simplesmente inserir músicas nas aulas das crianças.

A música sempre esteve presente de alguma forma nas escolas, porém pouco se vê de educação musical inserida no contexto escolar dos estudantes. Acontece que a música, por ser um veículo de comunicação e ser vista no âmbito lúdico, é utilizada, na maioria das vezes, para momentos de recreação, socialização ou memorização de algo que se queira aprender, porém Bellochio (2000) apresentou que

inserir música na escola, não é o mesmo que educação musical, esses dois modos de trabalhar a música, na verdade, tem conceitos distintos.

Segundo reflexões feitas pela autora, o ensino de Educação Musical nas séries iniciais e no Ensino Fundamental, tem como objetivo desenvolver metodologias apropriadas e concretas, possibilitando que profissionais da educação ofereça conhecimento musical com múltiplas formas sonoras. A autora explicou que

A Educação Musical compreende o processo de ensino e de aprendizagem escolar que potencializam o desenvolvimento de competências musicais, a partir de experiências musicais de natureza diversificada. Trata-se da relação que o indivíduo estabelece com os eventos sonoros do seu cotidiano, e com sons de diferentes culturas, principalmente em relação ao seu próprio tempo histórico, seu cotidiano, permitindo entender que existe(m) “música(s)”. (BELLOCHIO, 2000, p. 38)

Para a autora a Educação Musical proporciona desenvolvimento musical como um instrumento de intermediação social, promovendo o desenvolvimento das capacidades de ouvir, executar, apreciar e falar sobre música.

Com foco na Educação Infantil, é interessante compreendermos melhor o nosso sistema brasileiro de educação, o qual é dividido em duas etapas, Educação Básica e Ensino Superior. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/96) a educação básica sofreu algumas alterações, fazendo com que fosse estruturada por etapas e modalidades de ensino, aderindo à Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sabendo disto, podemos ver a importância de se falar sobre a Educação Infantil, uma vez que ela é o início da educação.

Ao refletirmos sobre a Educação musical, nos deparamos com algumas indagações sobre as práticas de ensino de música nas escolas, que nos faz pensar o modo ao qual tem se praticado e ensinado música para as crianças da educação básica. Algumas perguntas sobre esse tema podem nos levar a questionamentos, por exemplo, sobre a maneira a qual se tem tratado e abordado essa temática em sala de aula com as crianças, assim como os conceitos de Educação musical e sua prática nas escolas.

Em relação a esses questionamentos, Bellochio (2000) apresentou alguns modelos educacionais da prática de ensino musical, que estão sendo divulgados, uns que utilizam-se da música com finalidade na ressocialização de crianças e adolescentes, combatendo assim a violência com a arte, e outros que ressaltam a

ideia da música como uma área do conhecimento e se fundamentam em argumentos que dizem que: a música é um meio para aprendermos sobre a realidade; que o artista pode se comunicar com algo real muito importante, por meio da música, podendo se apropriar da realidade através de sua comunicação.

Bellochio (2000), explicou que, tanto o primeiro quanto o segundo modelo, citados acima, são definidos por Coelho de Souza (1998), como modelos conservadores. O primeiro expressando o modelo metafísico da música, com interesse interpretativo; e o segundo tendendo a condicionar o ensino musical a uma direção única, sendo ela clássica ou erudita, com interesse técnico.

Nessa perspectiva, Coelho de Souza (1998, apud BELLOCHIO, 2000) apresentou um modelo emancipatório, descrito pela autora, como uma alternativa de ensino de música na escola. Neste modelo a educação musical teria como objetivo revelar, criticamente, os sentidos e a importância da música na sociedade, problematizando a sua prática, em colaboração das ações reflexivas, coletivas e colaborativas. Esse seria, então, um terceiro modelo de prática musical, que comportaria tanto o ensino técnico quanto o interpretativo, porém que estaria também condicionalmente entrelaçado nos problemas do cotidiano dos alunos, fazendo com que essa prática fosse refletida, por meio de suas condições sociais e tivesse significado aos sujeitos envolvidos.

Em relação ao último modelo, pode-se dizer que haveria uma grande contribuição, segundo Bellochio (2000), para que os ensinamentos que secundarizam a aula de Música ou a interpretam de modo meramente técnico ou prático, sejam superados. Para que isso aconteça, a autora explicou que é imprescindível que essa ideia de Ensino musical esteja nos processos de formação dos professores e em suas ações em sala de aula, pois, assim, a aula de música estaria pautada na relação entre a ação e teoria acerca da música e com a música.

Esse modelo, citado pelas autoras, tem como foco a emancipação dos sujeitos envolvidos (isto é, formar pessoas esclarecidas, livres da ignorância sem interferências alheias ou coagidas a acreditarem em opiniões de outros, ou seja, um indivíduo que pensa por si mesmo, e é livre do senso comum) para que se promova um ensino de música como um ensino prático, teórico, técnico, interpretativo, reflexivo e principalmente significativo, tendo um fim em si mesmo, não consistindo em uma prática para ensinar ou aprender coisas distintas.

A essa ideia “emancipatória” (e a palavra “emancipação” aqui é explicada pela autora como a relação professor-aluno, onde ambos trabalham juntos pela construção e reconstrução da aula de Música), a autora ressalta que seria uma oportunidade dos professores, em conjunto com os alunos, construírem e reconstruírem a aula de música, assim como os materiais sonoros disponíveis ao grupo, em construção de um contato com o universo musical que se encontre para além das musiquinhas de festas e datas comemorativas, ou como diria Fuks (1991), “musiquinhas de comando”.

A sugestão de Souza (1998, apud BELLOCHIO, 2000) para um terceiro modelo de ensino musical nas escolas tem como objetivo revelar os sentidos e a importância da música na sociedade e no cotidiano dos sujeitos de maneira crítica, isto significa, nas palavras da autora, que é necessário que haja problematização das práticas educativas, com ações reflexivas, coletivas e colaborativas, tornando, assim, uma prática educacional crítica de significado e relevância. Haveria, então, uma problematização da música e de suas razões sociais, fazendo com que as crianças tenham a oportunidade de conhecerem diferentes culturas musicais e tenham oportunidades de se realizarem musicalmente no âmbito escolar.

Uma das soluções sugeridas por Bellochio (2000), é o uso do diálogo, o qual sabemos, até mesmo pelo senso comum, que é essencial e de extrema importância para qualquer área ou situação do cotidiano do homem. O diálogo está presente na vida do sujeito em sociedade, e por isso torna-se também uma das fundamentais ferramentas para uma possível construção e transformação no campo do ensino de música.

Segundo Freire (1997),

[...] o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem... Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos, podemos, e a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade... O diálogo sela o relacionamento entre sujeitos cognitivos, assim podemos atuar criticamente para transformar a realidade... Eu acrescentaria que o diálogo válido ou invalida as relações sociais das pessoas envolvidas nessa comunicação... O diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação... ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer a cultura. [...]” FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 1997, p 123.

É nesta perspectiva que Bellochio (2000) explicou a Educação Musical voltada à construção dialógica, visando uma concepção educativa emancipatória, onde prioriza-se os aprendizados das próprias e de outras culturas musicais, possibilitando o contato com diversas realizações da música.

Contudo, Bellochio (2000) acreditou que é necessário que haja algumas transformações na realidade da Educação Musical, no contexto escolar. Aprofundar em conhecimentos, gerar ações reais/concretas e reflexivas, é um dos pontos fundamentais, citados pela autora, no ato de se problematizar a realidade na qual nos encontramos. A autora explicou que é necessário que haja vínculos entre teorias e práticas no ato de ensinar música nas escolas, com objetivo de estabelecer relações de aproximação entre teoria-prática-professor, e uma relação ativa e crítica entre universidade e a escola.

Na obra de Bellochio (2000) *“A Educação Musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor”*, pode-se perceber sua preocupação com esse tema, o qual, tem se tornado pauta de muitos debates e preocupações. A autora descreve muito bem em sua obra, sobre a importância de um olhar crítico aos processos de formação profissional inicial em Educação Musical de professores das séries do Ensino Fundamental (SIEF), e no papel essencial dos profissionais da educação, na ação de uma prática educativa que tenha investigação-ação, sendo ativa e crítica.

A qualificação de professores dos anos iniciais, segundo a autora, deve acontecer na graduação de Pedagogia, devendo ser entendida e destacada na docência, havendo, assim, uma formação reflexiva na qual se compreende e problematiza os acontecimentos da sociedade e educação. Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia sugerem que o profissional do ensino possua “capacidade para estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento”. (BRASIL, Diretrizes Curriculares para Pedagogia, 1999, p. 2), atendendo, assim, conteúdos que tragam conhecimentos de várias áreas.

Isto nos leva a questionar como tem sido trabalhado o ensino de música nas escolas de Educação Infantil e quais as contribuições desse ensino na formação pedagógica das crianças.

2 A Música e suas especificidades

O segundo capítulo deste trabalho trata-se, inicialmente, da história, origem e papel dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Os CMEIs são, basicamente, instituições de ensino para crianças, de 0 a 5 anos de idade, que estão presentes em várias cidades do Brasil.

Os CMEIs, tem um papel fundamental na interação de uma criança com as outras, e promove o contato delas com o mundo acadêmico, mesmo em seu início de vida. Se achou necessária a abordagem dessa temática, para melhor compreensão da importância dos Centros Municipais de Educação Infantil, na vida das crianças, essa discussão faz-se necessária também uma vez que a pesquisa de campo foi feita em dez desses CMEIs, de Goiânia.

Em seguida, abordaremos os resultados da pesquisa que foi realizada no ano de 2016, em dez CMEIs de diferentes regiões de Goiânia, expondo, por meio de quadros explicativos, as músicas mais trabalhadas em sala de aula, em cada um dos dez CMEIs visitados, assim como, suas repetições por CMEIs, autores/interpretações e seus desdobramentos.

E por último, alguns aspectos das músicas obtidas foram analisados, segundo elementos já estabelecidas inicialmente, como: conteúdo musical; gênero; estrofe e rima (classificação quanto ao valor). As discussões sobre os temas acima ocorreram segundo a visão de alguns autores, para maior compreensão da importância e relevância dessas características encontradas nas canções indicadas, tanto para a vida do indivíduo, quanto para a contribuição na vida das crianças, ressaltando que o foco central dessa análise são os “conteúdos” que essas músicas trazem ao ouvinte, isto é, a mensagem que elas querem transmitir a quem as ouve.

2.1 A origem e papel dos CMEIs

A educação infantil nem sempre fez parte da vida das famílias, de acordo com Oliveira (2007), foi na Idade Média que surgiram as instituições de assistencialismo que tinha por finalidade o acolhimento de crianças que eram abandonadas por motivos econômicos, de saúde ou de sobrevivência.

Adorni (2005) explicou que, no Brasil, as primeiras creches surgiram no início do século XX, o Brasil estava vivendo um momento marcado pela estruturação do capitalismo, e com o advento da crescente urbanização, houve uma grande necessidade de se criar centros de acolhimento, essas organizações sempre eram sociais, religiosas ou filantrópicas, constituídos por grupos femininos.

Um outro fator que contribuiu com a criação dessas organizações, foi a forte e crescente demanda por trabalhadores, dessa forma, a mulher-mãe passou a ser incluída nessa força de trabalho e assim, essas intuições foram influenciadas pelos interesses jurídicos, políticos, religiosos, empresariais, médicos e pedagógicos da época. (KUHLMANN JR., 2010, p.77).

Segundo Kuhlmann Jr. (2000), uma das primeiras instituições a serem formadas para esse propósito foi a Creche Sra. Alfredo Pinto, fundada pela *Associação das Damas da Assistência a Infância*, ligada a Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro – IPAI-RJ, a creche tinha como objetivo atender os filhos das empregadas domésticas.

Foi só na constituição de 1988, que o estado reconheceu como direito da criança o acesso a creche e pré-escola. Em 1990 surgiu também o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, reforçando a preservação do atendimento à infância. O ECA foi instituído pela Lei Nº 8.069/90 e foi um marco, pois a partir desses acontecimentos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN) Nº 9,394/1996 foi aprovada, estabelecendo o ensino infantil como parte da educação básica. Oliveira (2007, p. 117) apontou que “[...] conquista histórica que tira crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social. [...]”.

A partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1998, ficou estabelecido que o ensino infantil deveria fazer parte da primeira etapa da educação básica, dessa forma, o desenvolvimento integral da criança até 5 anos passou a ser também uma obrigação do Estado, complementando assim, as ações da família e da comunidade, para o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança. (BRASIL 2013).

E foi nesse contexto, segundo Nascimento (2012), que surgiu a iniciativa do programa de Creches, estruturando em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), com a proposta de aplicar as práticas educacionais para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos.

Como já apontado, o CMEI agrega crianças de 0 a 5 anos, e por compor a primeira etapa da educação, possui uma função muito importante, na visão de Nascimento (2012), o de: construir espaços educativos, que integrem essas crianças ao processo de aprendizagem de forma eficaz, tornando sua experiência lúdica e prazerosa.

Nascimento (2008) explicou que, os CMEIs têm como principal função, fomentar a aprendizagem e o processo de desenvolvimento das crianças que o frequentam, a fim de prepará-los para o ensino fundamental, dessa forma, o desafio é compreender as necessidades coletivas e ao mesmo tempo, trabalhar com as crianças de forma individual, para a partir daí, oferecer a elas um ambiente cheio de possibilidades, com foco em seu desenvolvimento cognitivo, motor, físico e emocional.

Franco e Polon (2010) acreditavam que, o espaço educacional tem como objetivo apoiar a criança em seu desenvolvimento individual e na interação com o outro, incentivando-a em seu processo de socialização, apresentando, aspectos da vida, de forma diária e contínua. Nessa perspectiva, os professores da Educação Infantil podem elaborar brincadeiras que proporcionem o trabalho em conjunto, desenvolvendo experiências de relacionamento interpessoal, com as pessoas e seu ambiente.

2.2 Modo de Análise dos dados e suas interpretações

Foi realizada uma pesquisa no ano de 2016, em dez CMEIs de diferentes regiões de Goiânia, buscando saber quais as músicas mais trabalhadas em sala de aula, em cada um dos CMEIs visitados. Para essa análise foram pedidas, ao representante responsável, as cinco músicas mais trabalhadas com as crianças naquela instituição.

Os estudos e análises das músicas obtidas nos CMEIs pesquisados se deu por meio da interpretação do que essas músicas tem a dizer ao ouvinte, isto é, suas ideias, valores, conceitos e sua contribuição para a formação humana, sendo assim analisados alguns elementos musicais como : Música, autor/intepretação; conteúdo gênero; quantidade de versos; tipos de estrofes; rima (em relação ao valor), rima (posição no verso), rima (posição na estrofe); ritmo; Cifras e Tom, porém, nesse trabalho, nos ateremos somente nas análises relacionadas a: música; autor/interpretação; conteúdo e gênero, tendo o conteúdo musical como foco principal.

A principal busca dessa análise foi compreender as contribuições e construções que a música trouxe para a vida das crianças, ressaltando os conteúdos dessas canções, uma vez que compreendemos a importância das letras contidas nessas canções, como Moraes e Pinheiro (2012) apresentou

[...] mais importante: letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações [...] (MOREAS; PINHEIRO, 2012 p. 14).

Sobre o conteúdo das canções, Faria (2001) reflete que “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência” (FARIA, 2001, p. 4). Com base nesse conhecimento, este item traz observações sobre o que cada música, obtida nas pesquisas, tem a dizer ao público específico, isto é, a mensagem transmitida de determinada canção, segundo a sua letra.

2.2.1 Dados obtidos: Música indicadas pelos CMEIs

A realização da pesquisa foi feita em dez CMEIs de Goiânia, por meio de idas às instituições, e por mensagens enviadas a professores e profissionais da área de Educação, dos respectivos institutos. Nessa pesquisa foram obtidas 38 músicas, indicadas pelos respectivos representantes da instituição, isto porque houve muitas repetições de música por instituição, fazendo com que o número esperado de canções caísse 24%.

Para melhor visualização das músicas e suas análises optou-se por apresentá-las através de quadros, resumos e textos explicativos. Os nomes dos CMEIs, citados nos quadros a seguir, são fictícios, devido a necessidade de resguardá-los, portanto serão indicados como

O quadro a abaixo mostra as músicas listadas com o número de CMEIs que as indicaram, o autor(a)/interpretação, local onde pode ser encontrada na internet e o gênero musical em que foi classificada:

Quadro 1: Identificação das músicas, número de CMEIs que as indicaram, autores/interpretadores, endereço que podem ser encontradas e gênero musical.

<u>Músicas</u>	<u>Nº. CMEI.</u>	<u>Autor(a)/inter pretação</u>	<u>Endereço</u>	<u>Gênero</u>
A baratinha	2	Domínio popular/Galinha Pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1785834/	Cantiga de roda/ Folclórica
A canoa virou	1	Domínio popular/Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/temas-infantis/956057/	Cantiga de roda/Folclórica
A cobra não tem pé	1	Domínio popular/Temas Infantis	https://www.letras.mus.br/temas-infantis/936725/	Músicas Infantis
A Jardineira	1	(Marcha/carnaval, 1939) - Benedito Lacerda e Humberto Porto	https://www.letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/430634/	Marchinha de carnaval
A Jaula do seu Leão	1	Disponibilizada por Liessin (autoria não declarada)	http://liessin.com.br/a-jaula-do-leao-musica/	Músicas Infantis
Acorda	1	Palavra Cantada	http://letras.top/letra-de-acorda-palavra-cantada/	Músicas Infantis
Aeróbica tropical	1	Rosângela De Carvalho/ Bia Bedran	https://www.letras.mus.br/bia-bedran/624848/	Músicas Infantis
Arco íris	1	Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1768151/	Músicas Infantis
As quatro Estações	1	Vivaldi	http://musicascomcultura.blogspot.com.br/2012/06/as-quatro-estacoes-de-vivaldi-os-seus.html	Clássica
Atirei o pau no gato	1	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.vagalume.com.br/galinha-pintadinha/atirei-o-pau-no-gato.html	Cantiga de roda
Bolha de Sabão	1	Não declarado/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/bolha-de-sabao/	Músicas Infantis
Boneca de lata	2	Domínio popular/Jackeline e Petkovic	https://www.letras.mus.br/jackeline-petkovic/1469298/	Músicas Infantis

Borboletinha	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/989740/	Cantiga de roda
Cabeça, ombro, joelho e pé	2	Domínio popular/Xuxa	https://www.letras.mus.br/xuxa/769665/	Músicas Infantis
Cai chuvinha	1	Domínio popular/não declarado	http://blogfundamentosdamatematica.blogspot.com.br/2014/09/infantis-cai-chuvinha-cai-chuvinha.html	Músicas Infantis
Ciranda cirandinha	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983988/	Cantiga de roda
Ciranda dos bichos	1	Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/ciranda-dos-bichos/	Músicas Infantis
Dona Aranha	2	Domínio popular/Eliana	https://www.letras.mus.br/eliana/298090/	Cantiga de roda
Formiguinha	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1785858/	Cantiga de roda
Galinha Pintadinha	2	Não declarado/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1785842/	Músicas Infantis
Homenzinho torto	1	Paulinho Oliveira/Aline Barros	https://www.letras.mus.br/aline-barros/472963/	Músicas Infantis
Lavar as Mãos	1	Arnaldo Antunes/Arnaldo Antunes	https://www.letras.mus.br/arnaldo-antunes/91646/	Músicas Infantis
Meninos	1	Juraildes da Cruz	https://www.letras.mus.br/juraildes-da-cruz/704229/	Poesia
Meu Lanchinho	1	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1785844/	Músicas Infantis

O sapo não lava o pé	1	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.vagalume.com.br/galinha-pintadinha/o-sapo.html	Cantiga de Roda
Ora Bolas	1	Palavra Cantada/Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/286862/	Músicas Infantis
Os indiozinhos	2	Domínio Popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1785835/	Músicas Infantis
Pai Francisco	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.vagalume.com.br/galinha-pintadinha/pai-francisco.html	Músicas Infantis
Pezinho	1	Domínio popular/Temas Infantis	https://www.letras.mus.br/folcloricas-gauchas/1565723/	Folclóricas Gaúchas
Pintinho amarelinho	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1764691/	Músicas Infantis
Pomar	1	Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/283411/	Músicas Infantis
Sacudir o Esqueleto	1	Autoria não declarada/Quintal da Cultura	https://www.youtube.com/watch?v=00vK86xui_w	repente/ Músicas Infantis
Sai “preguiça”	1	Palavra Cantada/Palavra Cantada	https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1264090/	Músicas Infantis
Samba lelê	1	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.vagalume.com.br/galinha-pintadinha/sambalele.html	Cantiga de Roda
Sapo cururu	1	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.letras.mus.br/galinha-pintadinha/1892300/	Cantiga de Roda
Seu Lobato	2	Domínio popular/Galinha pintadinha	https://www.youtube.com/watch?v=3r4cadv1Cmw	Músicas Infantis

Vai e Vem das Estações	1	Palavra Cantada/Palavra Cantada	https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/vai-e-vem-das-estacoes.html	Músicas Infantis
Vem que eu vou te ensinar	1	domínio popular/Xuxa	https://www.let ras.mus.br/xuxa/402237/	Músicas Infantis

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Pode-se observar que há algumas repetições nas indicações das músicas pelos CMEIS. Para que se entenda em quais CMEIs foram repetidas determinadas músicas, abaixo será apresentada uma tabela explicitando as músicas repetidas por CMEIs. As instituições foram renomeadas de “A a J”, respeitando o sigilo de dados. As músicas que se repetem por CMEI são:

Quadro 2: Identificação das músicas que se repetem por CMEI, número de repetições e respectivas instituições.

<u>Músicas</u>	<u>Repetições</u>	<u>CMEI</u>
A baratinha	2	“C” e “D”
Boneca de lata	2	“G” e “J”
Borboletinha	2	“A” e “H”
Cabeça, ombro, joelho e pé	2	“A” e “H”
Ciranda cirandinha	2	“I” e “J”
Dona aranha	2	“C” e “E”
Formiguinha	2	“B” e “D”
Galinha Pintadinha	2	“B e “D”
Os indiozinhos	2	“D” e “H”
Pai Francisco	2	“B” e “I”
Pintinho Amarelinho	2	“B” e “G”
Seu lobato	2	“A” e “E”

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

No quadro acima, pode-se perceber que os CMEIs que tiveram mais músicas repetidas, foram os CMEIs “B” e “D”, contendo quatro músicas que se repetem com as demais instituições. O quadro abaixo mostra quais dessas músicas se repetem.

Quadro 3: Identificação dos CMEIs que tem maior número de músicas repetidas e suas respectivas canções.

<u>CMEI B</u>	<u>CMEI D</u>
O sapo cururu	Os indiozinhos
Pintinho amarelinho	A baratinha
Formiguinha	Galinha pintadinha
Pai Francisco	O sapo não lava o pé
Galinha Pintadinha	Formiguinha

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Em seguida, o quadro 4 apresentará os CMEIs “A” e “H” os quais tiveram três músicas que se repetem por instituição. O quadro abaixo mostra quais canções se repetiram.

Quadro 4: Identificação dos CMEIs que tem o segundo maior número de músicas repetidas e suas respectivas canções.

<u>CMEI A</u>	<u>CMEI H</u>
Seu lobato	Cabeça, ombro, joelho e pé,
Cabeça, ombro, joelho e pé	Borboletinha;
A cobra não tem pé	Bolha de sabão
Saí preguiça	Os indiozinhos,
Borboletinha	Acorda

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

E por fim, os CMEIs “C”, “E”, “G”, “I” e “J”, com duas músicas que se repetem.

Quadro 5: Identificação dos CMEIs que possuem duas repetições de músicas em relação as demais instituições e suas respectivas canções.

<u>CMEI C</u>	<u>CMEI E</u>	<u>CMEI G</u>	<u>CMEI I</u>	<u>CMEI J</u>
---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

A baratinha	A canoa virou	Pezinho	Lavar as mãos	Ciranda cirandinha
Dona Aranha	Seu Lobato	Pintinho Amarelinho	Pai Francisco	Boneca de lata
arco íris	Dona aranha	Jaula do seu Leão	Ciranda cirandinha	Vai e vem das estações
Homenzinho torto	Cai chuvinha	Aeróbica tropical	Sacudir o Esqueleto	Vem que eu vou te ensinar
atirei pau no gato	Ciranda dos bichos	Boneca de lata	Meu lanchinho	Samba lelê

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Analisando os quadros, percebe-se, que o CMEI “F” foi o único a não possuir nenhuma repetição de música com os demais CMEIs pesquisados. Com esses dados podemos identificar que o repertório musical das instituições de ensino, para a Educação Infantil, é muito pequeno, uma vez que há tantas músicas repetidas entre CMEIs de diferentes regiões de Goiânia. Vimos que 12 das 38 músicas, indicadas na pesquisa, se repetem no repertório musical das instituições, isso equivale a 31,5% das músicas, uma grande porcentagem equivalente a quantidade de músicas indicadas por CMEI.

Nota-se também que há uma grande repetição de autores(as)/interpretações nas canções por instituições. O quadro abaixo ilustra os casos com mais repetições, encontradas nas 38 músicas da pesquisa.

Quadro 6: Identificação do número de músicas e CMEIs que apresentaram a interpretação musical de um determinado grupo.

<u>Autor(a)/Interpretação</u>	<u>Músicas</u>	<u>Nº. CMEIs</u>	<u>CMEI</u>
Domínio popular/galinha pintadinha	13	9	“A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “G”, “H”, “I” e “J”.

Grupo Palavra Cantada/Grupo Palavra cantada	7	6	“A”, “C”, “E”, “F”, “H” e “J”.
Domínio popular/Temas Infantis	2	2	“A” e “G”.
Domínio popular/Xuxa	2	3	“A”, “H” e “J”
Não declarado/Galinha pintadinha	2	3	“B”, “D” e “H”.

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Percebe-se que há muitas repetições do mesmo Autor(a)/Interpretação por CMEI, isto é, os autores/interpretações se repetem entre os CMEIs e na mesma instituição. Com esses resultados, nota-se que os grupos (que interpretam as canções) com mais repetições por CMEI foram: o grupo musical “Galinha Pintadinha”, contendo o maior número de músicas na maior quantidade de CMEI, isto é, o grupo interpreta 13 músicas de domínio popular e 2 de autores não declarados, um total de 15 músicas cantadas pelo grupo “Galinha Pintadinha”, estando presente em 9 de 10 CMEIs pesquisados, ou seja, apenas 1 CMEI não indicou músicas da “Galinha Pintadinha” em seu repertório.

Em seguida, temos o grupo “Palavra cantada”, contendo 7 músicas de domínio próprio e 1 música de domínio popular, em 6 de 10 CMEIs pesquisados. Vale ressaltar que os CMEIs “B” e “D” foram os que tiveram mais repetições de autor(a)/interpretação das músicas na mesma instituição, predominando as músicas interpretadas pelo grupo “Galinha pintadinha”, como vemos abaixo:

Quadro 7: Identificação dos CMEIs que possuem maior repetições de autor(a)/interpretação de músicas na mesma instituição.

<u>CMEI B</u>		<u>CMEI D</u>	
O sapo cururu	domínio popular/Galinha pintadinha	Os indiozinhos	domínio popular/Galinha Pintadinha

Pintinho amarelinho	domínio popular/Galinha pintadinha	A baratinha	domínio popular/Galinha pintadinha
Formiguinha	domínio popular/Galinha pintadinha	Galinha pintadinha	não declarado/Galinha pintadinha
Pai Francisco	domínio popular/Galinha pintadinha	O sapo não lava o pé	domínio popular/Galinha pintadinha
Galinha Pintadinha	não declarado/Galinha pintadinha	Formiguinha	domínio popular/Galinha pintadinha

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Para entendermos melhor o porquê do predomínio de músicas interpretadas pela Galinha pintadinha nos CMEI pesquisados, é importante compreender que “Galinha Pintadinha” é um grupo de música infantil, produzido por Juliano Prado e Marcos Luporini, que se tornou uma das maiores marcas de canções populares para o público infantil da primeira idade. O projeto de Prado e Luporini começou a ganhar grandes proporções a partir do dia 28 de dezembro de 2006, quando foi lançado o primeiro vídeo da “Galinha Pintadinha” no Youtube, que com apenas seis meses já havia mais de 500.000 visualizações.

O Vídeo “Galinha Pintadinha”, segundo o site oficial do grupo (www.galinhapintadinha.com.br), se transformou em um grande projeto que visa resgatar e promover canções populares infantis, com DVDs e vídeos dotados de elementos lúdicos visuais e conteúdo didático para chamar a atenção das crianças. O grupo possui mais de 1,5 milhões de DVDs oficiais vendidos, 2 discos de diamante duplo, mais de 1 bilhão de visualizações na plataforma do Youtube (um dos maiores sites de compartilhamento de vídeos do mundo), e diversos contratos com grandes empresas.

Porém, mesmo com o sucesso do grupo “Galinha Pintadinha”, pode-se notar que o nicho musical das instituições de Ensino Infantil é muito limitado e repetitivo, uma vez que existe uma infinidade de grupos e repertórios musicais riquíssimos, que poderiam agregar na construção cultural e sócio-histórica dessas crianças.

Retomando a análise do quadro acima, percebe-se que o CMEI “F” apresenta o maior número de repetições de músicas do grupo “Palavra Cantada” em seu repertório, sendo essas canções de domínio próprio do grupo, porém foi a instituição que mais apresentou diferentes autores(as)/interpretações em suas indicações, como vemos no quadro abaixo:

Quadro 8: Identificação dos CMEIs que possuem duas repetições de autores(as)/interpretações e diversidade de outros grupos musicais.

CMEI F	
Ora Bolas	Palavra Cantada/Palavra Cantada
As quatro Estações	Vivaldi
Pomar	Palavra Cantada/Palavra Cantada
Meninos	Juraildes da Cruz
A Jardineira	(marcha/carnaval, 1939) - Benedito Lacerda e Humberto Porto

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo

Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

O grupo “Palavra Cantada” nasceu em 1994, fundada pelos músicos Sandra Peres (Musicista formada pela Faculdade de Música do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo), e Paulo Tatit (Formado em Arquitetura e músico autodidata). Peres realizou “o curso de Análise de Composição Contemporânea no IRCAM, em Paris”, e Tatit foi principal arranjador do Grupo Rumo, na década de 1980 foi grande destaque da vanguarda musical paulistana, e em 1990 trabalhou como músico e parceiro do compositor Arnaldo Antunes (PALAVRA CANTADA, 2017).

O grupo acredita que a música, a brincadeira e a educação andam juntas. Suas músicas têm como objetivo trazer melodias, letras e arranjos originais, trazendo uma linguagem poética em uma sensibilidade e linguagem infantil.

O repertório do CMEI “F” chama atenção por sua diversidade nas músicas apresentadas. Duas das cinco músicas relatadas, não são consideradas “Músicas Infantis”, como é o exemplo da música “Meninos” de Juraildes da Cruz, a qual é uma música poética que fala sobre a beleza do campo, como vemos no quadro abaixo:

Quadro 9: Letra da música “Meninos” de Juraildes da Cruz, um repertório “não infantil”, apresentado pelo CMEI “F”.

--	--

<p>Vou pro campo No campo tem flores As flores têm mel Mas a noitinha estrelas no céu, no céu, no céu</p> <p>O céu, da boca da onça é escuro Não cometa, não cometa Não cometa furos Pimenta malagueta não é pimentão, tão, tão, tão</p> <p>Vou pro campo Acampar no mato No mato tem pato, gato, carrapato Canto de cachoeira</p> <p>Dentro água Pedrinhas redondas Quem não sabe nadar Não caia nessa onda Pois a cachoeira é funda E afunda.</p> <p>Não sou tanajura mas eu crio asas, Com os vagalumes eu quero voar, voar, voar O céu estrelado hoje é minha casa</p>	<p>Fica mais bonita quando tem luar, luar, luar Quero acordar com os passarinhos Cantar uma canção com o sabiá</p> <p>Dizem que verrugas são estrelas Que a gente conta Que a gente aponta Antes de dormir, dormir, dormir Eu tenho contato</p> <p>Mas não tem nascido Isso é estória de nariz comprido Deixe de mentir, mentir, mentir...</p> <p>Os sete anões pequeninos Sete corações de meninos e a alma leve, leve, leve São folhas e flores ao vento O sorriso e o sentimento da Branca de Neve, neve, neve</p>
--	---

Fonte: <https://www.letras.mus.br/juraildes-da-cruz/704229/>

Elaboração: Juraildes da Cruz

Já “As quatro estações” de Vivaldi, é uma música clássica, instrumental, que carrega consigo uma riqueza de interpretação. Segundo Ramos (2012), a música “As quatro estações” de Vivaldi, são um conjunto de quatro concertos para violinos, os quais foram escritos por volta de 1720. As estações são representadas por movimentos sonoros que tem aproximadamente dez minutos de duração.

Ramos (2012) explicou que

Em ambas estas obras, encontramos simples e melódicas melodias, retratando o cantar, assobiar. Retratando principalmente chiros de animais, trazendo alegria e nitidez ou até tristeza e melancolia, mas sempre de forma simples e eficaz. O seu ritmo (andamento) varia tanto de forma inesperada como de uma simples resolução. Baseando-se sempre no desejo do compositor ao retratar as “estações”. (RAMOS; 2012 p.01)

Segundo o autor, Vivaldi escreveu um soneto a fim de descrever cada estação representada em seus concertos. Soneto é uma pequena composição poética composta de 14 versos, o seu objetivo está em encantar ou surpreender o leitor em seu encerramento. Não é um poema fácil de se estruturar pois, segundo Ramos (2012), o soneto

tem que ter um certo número de batidas em cada linha, um esquema de rimas específico e deve ter exatamente catorze versos. É o tipo de poema de um poeta talentoso que iria publicar a demonstrar o domínio da sua arte. E principalmente para integrar o contexto da sua obra musical". (RAMOS; 2012 p.01)

Abaixo pode-se ver o soneto escrito por Vivaldi, descrevendo as estações que eram apresentadas em seus concertos.

Quadro 10: Letra do soneto que representa o conjunto de quatro concertos chamado "As quatro estações" de Vivaldi. Um repertório "não infantil", apresentado pelo CMEI "F".

Primavera

1º andamento

A primavera chegou

Os pássaros celebram a sua chegada com canções festivas

e riachos murmurantes são docemente afagados pela brisa

Relâmpagos, esses que anunciam a Primavera,

rugem, projectando o seu negro manto no céu,

para depois se desfazerem em silêncio

e os pássaros mais uma vez retomam as suas encantadoras canções.

2º andamento

No prado cheio de flores com ramos cheios de folhas

os rebanhos de cabras dormem e o fiel cão do pastor dorme a seu lado.

3º andamento

Levados pelo som festivo de rústicas gaitas de foles,
ninfas e pastores dançam levemente sobre a brilhante festa da Primavera.

Verão

1º Andamento

Sobre uma estação dura
de um sol escaldante o homem descansa,
descansa o rebanho e queima o pinheiro
Ouvimos a voz do cuco;
ouvem-se então as canções doces da pomba
Doces aragens agitam o ar ...
Mas os ventos ameaçadores de norte subitamente aparecem
o pastor treme temendo a violenta tempestade e o seu destino.

2º Andamento

O medo dos relâmpagos e ferozes trovões
roubam o descanso aos seus membros cansados
As moscas voam zumbindo furiosamente

3º Andamento

Infelizmente os seus receios estavam justificados
os trovões rugem e majestosamente cortam o milho e estragam o grão.

Outono

1º Andamento

O camponês celebra com canções e danças
a felicidade de uma boa colheita.
Instigado pelo licor de Bacus,
muitos acabam a festa dormindo.

2º Andamento

Todos esquecem as suas preocupações e cantam e dançam
O ar está temperado com prazer e
pela estação que convida tantos, tantos
a saírem do seu recobro para participarem e se divertirem.

3º Andamento

Os caçadores aparecem com a madrugada
com trompetes e cães e espingardas começando a sua caçada
A caça foge e eles seguem o seu rasto
Aterrorizada e cansada de tanto ruído
de espingardas e cães, a caça, ferida, morre.

Inverno

1º Andamento

Tremendo de frio, no meio de cortantes ventos
os dentes tremem de frio.

2º Andamento

Descansa contente na sala
enquanto os que estão fora são atingidos pela chuva que não para.

3º Andamento

Andamos com cuidado no caminho gelado com medo de escorregar e cair
depois voltamos abruptamente e com cuidado, mas caímos no chão e
atravessamos o gelo enquanto não se quebra
voltamos a sentir o cortante vento norte apesar das portas fechadas
isto é o inverno que não obstante tem as suas delícias.

Fonte: <http://musicascomcultura.blogspot.com/2012/06/as-quatro-estacoe-de-vivaldi-os-seus.html>

Elaboração: João Luís Rodrigues Ramos

As quatro Estações, segundo o autor, foram criadas com inspiração nas obras do artista Marco Ricci. Quando ouvimos a música de Vivaldi “As quatro Estações” podemos contemplá-la nos quadros de Ricci. Vivaldi deu sonoridade as pinturas e a poesia que se faz arte na realidade, com as mudanças de estações.

Ao se observar os dez CMEIs pesquisados, nota-se que o CMEI “F” foi o único que se arriscou em trabalhar músicas mais complexas e gênero “não infantil” em seu repertório, na sua instituição e, assim com o CMEI “G”, teve poucas músicas com repetições de Autor/Interpretação.

2.3 Análise dos aspectos musicais estabelecidos

De acordo com Souza e Joly (2010), a música tem grande poder de atração sobre as pessoas, sua execução faz, quase que de forma inconsciente, que nos relacionamos com ela, deixando-a atuar e penetrar o nosso consciente e inconsciente. Por isso a música tem grande poder de persuasão e pode auxiliar na aprendizagem das crianças, fazendo com que, ao interagirem com o universo sonoro, descubram e aprendam de maneira espontânea e divertida. Garcia explicou que

[...] Todo o indivíduo fala, ouve, vê, toca, degusta, ele não se expressa em partes. Ao ouvir uma música, ao desenhar, ao esculpir, utilizamos o nosso corpo, os nossos sentidos, a nossa razão, a nossa emoção, a nossa percepção, a nossa intuição, nos mobilizando por inteiro. [...] Ela é um espaço de experiências totalizadoras onde a criança poderia ampliar seus referenciais de mundo. [...] (GARCIA (org.), p.127,1993).

Em observações feitas às músicas indicadas pelos CMEIs pesquisados, no que tange ao conteúdo musical, pôde-se perceber maior interesse em cantar sobre

alguns temas específicos, como por exemplo, sobre: partes do corpo e movimento; natureza: contemplação e preservação; tristezas, perdas e frustrações e Higiene do corpo. Esses resultados foram obtidos por meio do reagrupamento das músicas, conforme seus respectivos conteúdos, ou seja, foi feita uma análise nas letras dessas canções, sendo destacado o tema principal de cada canção, isto é, o que essas canções têm a dizer, em seguida as músicas foram agrupadas juntamente com o seu tema correspondente.

Partes do corpo e Movimento

Quadro 11: Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre as partes do corpo e movimentação.

Partes do corpo e Movimento	
Música	Conteúdo
Aeróbica tropical	Movimento e reconhecimento de partes do corpo
Boneca de Lata	Partes do corpo/Contagem sequencial/Concerto de brinquedos
Borboletinha	Partes do corpo/Ajudando o outro
Cabeça, ombro, joelho e pé	Parte do corpo
Cirando dos bichos	Partes do corpo/Características dos animais
Formiguinha	Coisas que se compram no mercado/Partes do corpo
Pai Francisco	Dança/Movimento do corpo
Pezinho	Movimento/Interação
Sai preguiça	Expulsando a preguiça
Samba lelê	Movimentação do corpo em ritmo Brasileiro
Sacudir o esqueleto	Mexendo o Corpo
Vem que eu vou te ensinar	Lateralidade e movimento do corpo

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Segundo os dados obtidos, de 38 músicas, obtidas na pesquisa, 12 tratou sobre o tema “Partes do corpo e movimento”, isso significa 31,5% das músicas. Com base nas repetições de algumas canções por CMEI, observa-se que somam um total

de 17 indicações de músicas pelas instituições com esse mesmo tema, isto é, 34% dos CMEIs apresentaram canções com essa temática.

Rosa e Nisio (2002), ao falarem de esquema corporal (consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio), o define como uma habilidade que requer o conhecimento das partes do corpo, dos seus movimentos, posturas e atitudes. Segundo os autores, esse conhecimento é imprescindível na formação da criança, isto é, na formação de seu “eu”, pois a criança só pode perceber o outro quando consegue se perceber, assumindo, assim, certa autonomia em suas atitudes perante o adulto.

Estimular o esquema corporal, para Rosa e Nisio (2002), faz com que a criança torne o seu corpo um ponto de referência para a aprendizagem de conceitos essenciais à alfabetização, como por exemplo: percepção de em baixo, em cima, atrás, na frente, direito e esquerdo, propiciando à criança equilíbrio do corpo e domínio de seus impulsos motores.

Wallon apud Pic e Vayer (1988) explicou que

Um elemento básico indispensável na construção da sua própria personalidade, para a criança, é a representação mais ou menos global, específica e diferenciada que ela tem de seu próprio corpo. (WALLON apud PIC & VAYER, 1988, p.24)

Com tudo, pode-se dizer que o aprendizado sobre o corpo humano e suas especificidades, na Educação Infantil, é indispensável e de suma importância, uma vez que é nesta fase que a criança está descobrindo o mundo, o outro e a si mesma.

Gava e Jardim (2010) explicou que o descobrimento do corpo, na educação infantil, é essencial, uma vez que a criança precisa conhecer as funções de seu corpo e estabelecer relações de movimento, para exprimirem seus sentimentos e emoções, e para criar hábitos e ações integradas ao corpo, para a construção da personalidade e identidade da criança.

As autoras explicam que a necessidade de trabalhar o movimento corporal incentiva as crianças a descobrirem o próprio corpo, por meio de linguagens que geram expressões significativas, possibilitando a integração do corpo com a mente.

Portanto, percebe-se a importância de utilizar músicas, na Educação Infantil, que trabalhem esse tema em específico, objetivando sempre o crescimento cognitivo, motor, social e emocional da criança.

Natureza: Contemplação e Preservação

No quadro abaixo pode-se observar os resultados das músicas, obtidas na pesquisa, que falam sobre a natureza: contemplação e preservação.

Quadro 12: Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre a natureza: contemplação e preservação.

Natureza: Contemplação e Preservação	
Música	Conteúdo
Acorda	Hora de acordar/Motivos para acordar (Viver, comer, aprender, alimentar)
Arco-íris	O ciclo da água no mundo imaginário
As quatro estações	As quatro estações do ano
Atirei o pau no gato	Proteção aos animais/As sete vidas do gato
Cai chuvinha	Água como necessidade da planta/ Contagem
Meninos	A beleza do campo
Pintinho Amarelinho	Conhecendo as características do animal (Pintinho)
Pomar	Conhecendo as árvores e seus frutos
Sapo Cururu	Vida do animal (Sapo)
Sítio do seu Lobato	Aprendendo o som dos animais
Vai e vem das estações	Estações do ano

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Referente aos dados obtidos, foram 11 músicas indicadas pelos CMEIs com o tema “Natureza: Contemplação e preservação”, um total de 28,9% das músicas obtidas. Somando as repetições de músicas por CMEI, totaliza-se 13 indicações de canções com essa temática, isto é, 26% dos CMEIs indicaram músicas com esse assunto.

Souza; Melo; Rodrigues e Vasconcelos (2019), apresentaram a importância de inserir a criança em aspectos da natureza. Segundo as autoras, o meio ambiente pode causar encantamento, fascínio e curiosidade nas crianças e é de suma importância para promover, logo cedo, uma consciência ambiental, isto é, uma responsabilidade com meio ambiente que a criança está inserida.

Para as autoras, muitas crianças tendem a estar casa vez mais privadas ao contato com a natureza, por causa dos estilos de vida urbanos que a maioria das pessoas estão introduzidas, esses ambientes urbanos, na sua grande maioria, não possuem acesso ou contato com ambientes naturais. Em consequência disso, as autoras ressaltam a importância de proporcionar à criança o contato e experiências que despertem sua curiosidade pela natureza, conscientizando-as da sua importância para a vida de todos.

Souza; Melo; Rodrigues e Vasconcelos (2019), explicou que o currículo da Educação Infantil salienta a importância de existir o contato da criança com a natureza, por meio de práticas pedagógicas que promovem experiências significativas, por meio do que elas ouvem e veem, em vídeos, livros, desenhos e outras coisas.

Por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010, pode-se perceber grande incentivo na experiência da criança com a natureza, compreendendo a necessidade de conhecimentos culturais, ambientais, artísticos e tecnológicos, com intuito no desenvolvimento integral das crianças. Com base nessa temática, as DCNEI orientam que as práticas pedagógicas:

- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL, 2013, p. 26)

Com base nesses autores, pode-se perceber a importância de se inserir essa temática no ensino das crianças. Como vimos acima a música pode ser um desses veículos de conhecimento, a fim de despertar o interesse e a curiosidade das crianças pela natureza

Tristezas, perdas e frustrações

No quadro abaixo pode-se observar os resultados das músicas, obtidas na pesquisa, que falam sobre tristezas, perdas e frustrações.

Quadro 13: Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre tristezas, perdas e frustrações.

Tristezas, perdas e frustrações

Música	Conteúdo
A jardineira	A tristeza em função de perdas e morte
Ciranda Cirandinha	Decepção/Frustração/lateralidade
Dona Aranha	Perseverança mesmo em circunstâncias adversas
Galinha Pintadinha	Situações adversas

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Segundo a pesquisa, foram 4 o número de músicas que remetem o tema “Tristezas, perdas e frustrações”, equivalente a 10,5% das músicas. Com as repetições por CMEI, foram 7 as indicações de músicas com essa temática, o total de 14% dos CMEIs.

Brotto (2021), falou sobre a importância de sabermos lidar como a nossas próprias emoções. Ela explicou que há situações que são desencadeadas pelo nosso cérebro que não entendemos, ou não conseguimos lidar de forma saudável e eficaz.

A autora explicou que conhecer o campo das emoções pode desenvolver em nós o controle sobre elas, fazendo-nos enfrentar, suportar e resolver qualquer situação. Saber compreender e lidar com as emoções, segundo a autora, ajuda o nosso corpo físico, protegendo o nosso sistema imunológico, a fim de que não sejamos afetados, facilmente, com doenças, um corpo mais saudável e equilibrado.

Janiro (2016) explicou que, trabalhar as emoções das crianças é algo fundamental no processo da infância, pois reconhecer as emoções humanas é essencial para compreendê-las, aprendendo a lidar com os nossos sentimentos sobre situações adversas, conflitos ou sofrimentos. Para a autora esse processo de inteligência emocional beneficia também o aprendizado dessa criança, em todos os aspectos.

A importância de reconhecer as próprias emoções, para autora, também está ligada ao desenvolvimento da empatia nas crianças, o que é primordial para o relacionamento delas com a sociedade, aperfeiçoando a sua capacidade de compreender o outro e colocar-se em seu lugar.

Segundo Janiro (2016), a criança pode aprender a enxergar e assimilar não apenas suas próprias emoções, mas também a do outro, fazendo com que essa

criança consiga compreender as diversas situações e emoções complexas a que estamos sujeitos todos os dias. Outro benefício de a criança conseguir lidar com suas emoções é ensiná-la a descrever o que ela está sentindo de forma saudável e compreensível. Em relação a dificuldade da criança em expressar o que sente, Janiro (2016) explicou que

Muitas vezes uma criança chora para conseguir o que quer, por exemplo, exatamente porque não sabe compreender e descrever as suas emoções, não sabe expressá-las da forma mais eficaz, então dispõe da reação que conhece e que acredita ser a única possível: chorar. (JANIRO, 2016 p.01)

Nessa perspectiva, pode-se perceber que ensinar a criança a reconhecer, lidar e expressar suas emoções é fundamental para que ela cresça e possua uma melhor saúde mental em sua adolescência e juventude, possuindo controle sobre si mesmo e lidando bem com situações conflituosas que existem no mundo.

Higiene do corpo

No quadro abaixo observa-se os resultados das músicas, obtidas na pesquisa, que falam sobre a higiene do corpo.

Quadro 14: Músicas indicadas pelos CMEIs que falam sobre a higiene do corpo.

Higiene do corpo	
Música	Conteúdo
Bolha de sabão	Higiene corporal/Partes do corpo
Lavar as mãos	Higienização das mãos
O Sapo não lava o pé	Higiene dos pés

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

A pesquisa mostra que foram 3 o número de músicas com o tema “Higiene do corpo”, isto é, 7,8% das músicas. Essas canções não tiveram repetições entre os CMEIs.

Em relação a esse tema, Pedrotti et al (2012) relatou que a educação à saúde, em seus diversos aspectos, é muito importante na idade pré-escolar, pois nesse período há maior assimilação de conteúdo e informação. Para Sanchez (2010) as ações educativas e de prevenção precisam ser incluídas nos hábitos das crianças, para que elas também possam repassar conhecimento aos outros colegas.

A Organização Pan-Americana de Saúde - OPS (1995), advertiu que promover o ensino à saúde na escola faz parte de uma visão integral e multidisciplinar, considerando o contexto social, ambiental, familiar e comunitário. A OPS (1995) explicou que o âmbito escolar tem, também um papel fundamental de promover ações que desenvolvam o conhecimento da higiene, a fim de prevenir diversas doenças, fazendo uso de conhecimento teórico e prático.

Segundo Pucci (1999), inúmeros problemas referentes a higiene que ocorrem na convivência das crianças em ambientes públicos podem ser evitados ou ter grande diminuição por meio de trabalhos que conscientizem as crianças, e conseqüentemente, os pais e a comunidade. Para o autor é indispensável que as crianças possuam esclarecimento sobre esse tema, para que também possam contribuir na promoção de um ambiente higiênico.

Souza et al (2010), explicou que o uso de músicas, teatros, jogos etc., para realizar atividades educativas, promovem um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos e divertidos, permitindo um melhor aproveitamento nos conteúdos transmitidos, impulsionando, assim, a compreensão e conhecimento das crianças.

Portanto, podemos perceber a importância dessa temática para a construção de conhecimento e responsabilidade na infância. Vimos que por meio de canções podemos promover um ensino fluído e dinâmico, que contribui para assimilação do conteúdo ensinado.

Alguns outros temas também surgiram, em sua minoria, como: situações adversas; trabalhando a matemática, trabalhando a Geografia; pessoas que dizem ter mais do que tem; a importância de Deus na vida das pessoas, perigos que devemos evitar; maltrato com os animais e saúde/alimentação. Esses temas foram apresentados em apenas 1 música das 38 que foram analisadas, com exceção do tema situações adversas que apareceu em 2 canções, como vemos no quadro abaixo.

Quadro 15: Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam poucas repetições por tema.

A canoa virou	Os incidentes da vida e o desejo de auxiliar pessoas que estão passando por momentos difíceis/situações adversas
A cobra	A possibilidade de atingir objetivos apesar das situações adversas
A barata	Pessoas que dizem ter mais do que tem
A jaula do seu leão	Perigos que devemos evitar

Homenzinho torto	A importância de Deus na vida das pessoas
Meu lanchinho	Saúde/Alimentação
Os indiozinhos	Trabalhando a matemática
Ora Bolas	Trabalhando a Geografia

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

2.3.1 Gêneros Musicais

Borba e Graça (1956) definem o gênero como a evolução estética da canção, originando, assim, em vários gêneros musicais. Para Franco Fabbri (2017, p. 02), um gênero musical é "um conjunto de eventos musicais (reais ou possíveis) cujo curso é governado por um conjunto definido de regras aceitas socialmente". Correia (2018) explicou que

Gêneros musicais são reconhecidos como nomenclaturas que servem para agrupar composições que conservam algum grau de similaridade entre si. Apesar de serem familiares para o público e para os profissionais de música, raramente se discute quais são as características necessárias para que uma determinada prática musical se concretize em um gênero, ou seja, o conceito de gênero em música raramente é submetido à análise. (CORREIA, 2018, p.01)

O autor explicou que os "gêneros musicais" são um conjunto que contém sons musicais que compartilham informações em comum. É por meio dos gêneros que podemos classificar as músicas que ouvimos em suas qualidades. Alguns elementos que constituem o gênero musical são: a instrumentação (que instrumentos são mais frequentemente usados); o texto (conteúdo sacro, profano, romântico, idílico e etc.); a função (prelúdio, encerramento, dança, ritual, etc.); a estrutura (linear, segmentada, repetitiva, etc.); e a contextualização (local de interpretação, contextualização geográfica, contextualização cronológica, contextualização etnográfica, etc.)

Segundo Beussant (1997), o termo estilo musical ou a expressão gênero musical é usada para reforçar características peculiares de um compositor ou grupo de compositores e intérpretes que possuam traços comuns na sua produção. Já para Bamberger e Brofhyhs (1967) gêneros musicais referem-se a músicas compostas por determinadas características musicais que nos possibilita identificar determinados compositores e intérpretes de uma determinada época.

Constantino (2011) explicou que o gênero em música é estipulado em função da organização das texturas musicais que podem ser reconhecidas em determinados

rítmos e melodias, tornando-se “meios expressivos e determinantes do próprio gênero” (LIMA JUNIOR, 2013, p.67). Brackett, (2002) acrescenta que o conceito de gênero em música está para além dos recursos musicais específicos, mas está ligada também as qualidades e implicações sociais como; “rituais de performance, aparência e visual, os tipos de relações sociais e ideológicas”, e as conotações associadas a eles e às suas relações de produção. (BRACKETT, 2002, p. 67)

Cada pessoa, em particular, tem suas preferências enquanto aos gêneros das músicas que mais gostam de ouvir e apreciar, isto por causa do gosto específico de cada um. Há quem se identifique apenas com um gênero musical específico, e se aprofunde totalmente naquela classe de gênero de música, assim como também há outros que se aproximam de vários tipos de gêneros musicais, o que chamamos de ecletismo musical, isto é, uma pessoa que aprecia vários estilos diferentes de música.

Em relação aos gêneros musicais, percebe-se na pesquisa realizada, que os gêneros que mais aparecem nos resultados da pesquisa foram: Músicas Infantis; Cantiga de Roda e Cantigas Populares, como podemos ver nos quadros abaixo:

Músicas Infantis

Quadro 16: Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de músicas infantis.

Música	Gênero
A cobra não tem pé	Músicas Infantis
A Jaula do leão	Músicas Infantis
Acorda	Músicas Infantis
Aeróbica tropical	Músicas Infantis
Arco-íris	Músicas Infantis
Bolha de sabão	Músicas Infantis
Boneca de Lata	Músicas Infantis
Cabeça, ombro, joelho e pé	Músicas Infantis
Cai chuinha	Músicas Infantis
Cirando dos bichos	Músicas Infantis
Formiguinha	Músicas Infantis
Galinha Pintadinha	Músicas Infantis
Homenzinho torto	Músicas Infantis
Lavar as mãos	Músicas Infantis
Ora Bolas	Músicas Infantis
Pomar	Músicas Infantis
Sacudir o esqueleto	Músicas Infantis
Sai preguiça	Músicas Infantis
Vai e vem das estações	Músicas Infantis

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

Com base na pesquisa foram 20 o número de músicas com o gênero “Músicas Infantis”, isto é, 52% das canções obtidas nas pesquisas apresentam esse gênero. Com as repetições por CMEIs, foram 24 as indicações de música do gênero Infantil, o que equivale a 48% dos CMEIs.

Levando em consideração a amplitude deste gênero musical, foi necessária uma abordagem crítica para determinar a contribuição do gênero musical na formação da criança em seu contexto educacional.

Segundo Silva e Cunha (2016) a música infantil é muito utilizada na abordagem educacional, servindo desde o ensino a organização litúrgica da sala de aula. Dentre essas práticas, podemos citar os sinais ritualísticos que antecedem ou precedem atividades recorrentes como, aviso da hora do lanche, hora da recreação, lavar as mãos, hora do descanso, cumprimentar novos coleguinhas e etc.

Dessa forma, através das músicas infantis, os professores preservam os valores sociais e costumes que são expressos de forma lúdica, poética, cheias de símbolos que podem apresentar diferentes conceitos práticos, históricos ou sociais de forma didática e organizada.

Os ambientes educacionais estão sempre recheados com músicas infantis, e segundo as autoras Silva e Cunha (2016), estão sempre preenchendo um propósito, seja para impregnar uma ideologia, para expressar conceitos morais, éticos ou valores familiares.

No quadro abaixo observa-se os resultados das músicas, obtidas na pesquisa, que apresentam o gênero de cantiga de roda e cantiga de roda/folclórica.

Cantiga de Roda/Folclórica

Quadro 17: Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de cantiga de roda/folclórica.

Música	Gênero
A baratinha	Cantiga de roda/Folclórica
A canoa virou	Cantiga de roda/Folclórica
Atirei o pau no gato	Cantiga de roda/Folclórica
Borboletinha	Cantiga de roda/Folclórica
Ciranda Cirandinha	Cantiga de roda/Folclórica
Dona Aranha	Cantiga de roda/Folclórica

Sítio do seu Lobato

Cantiga de roda/Folclórica

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo

Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

A pesquisa mostra que foram 7 o número de músicas apresentadas com o gênero “Cantiga de Roda/Folclórica”, isto é, 18,4% das músicas obtidas. Com as repetições por CMEI, foram 12 as indicações de músicas desse mesmo gênero, o que equivale a 24% dos CMEIs.

Ponso (2021) explicou que, cantigas de roda são canções que compõem o nosso folclore brasileiro. Elas interpretam os antigos conhecimentos que são passados de geração a geração. Como o nome próprio já diz, as cantigas de roda foram feitas para serem cantadas “em roda”, isto é, de mãos dadas em um ato de brincadeira e diversão.

Diana (2014) apresentou a música folclórica como canções populares que trazem a tradição e sabedoria de um determinado povo. Muitas músicas desse gênero são escritas por autores esquecidos ou até mesmo não conhecidos.

Sobre as rodas cantadas Maffioletti (2004, p. 38) apresentou que:

Enquanto brincadeira, a roda cantada constitui-se como um espaço privilegiado, onde a criança consegue criar para si o espaço do brinquedo coletivo. Um espaço cuja área não está dentro da criança, nem fora no mundo compartilhado, mas num “viver intermediário”, onde os símbolos têm sua origem e as aprendizagens sociais tomam significado. Esse espaço de brinquedo coletivo constitui-se como “uma terceira área do viver humano”, onde há experiência cultural, ou brincar criativo.

Na visão da autora, a música permite que as crianças brinquem com as canções e adentrem o nosso universo cultural. Para a autora as brincadeiras cantadas possuem dinâmicas funcionais, que satisfazem as necessidades, morais, intelectuais, religiosas e sociais.

A autora apresentou a cultura como “o conjunto de significações produzidas pelo homem”, sendo assim, a música, em sua concepção, transpassa as relações sociais e produz fortes significados de valor social, tornando possível o conhecimento da sociedade por meio dela. (MAFFIOLETTI 2004 p. 37)

Segundo Maffioletti (2004), a nossa música folclórica tem história e conteúdo que podem ser assimilados e imprimidos com significados. Segundo a autoras as rodas cantadas podem criar espaços para outras aprendizagens. Por exemplo, em um trecho da música “A baratinha”, que foi uma das canções obtidas na pesquisa com

esse gênero, diz assim: “A barata diz que tem / Sete saias de filó/ É mentira da barata/ Ela tem é uma só! / Ha-ha-ha, ho-ho-ho/ Ela tem é uma só/ Ha-ha-ha, ho-ho-ho/ Ela tem é uma só”. Nesse pequeno trecho vemos que a canção traz uma mensagem específica sobre pessoas que dizem ter mais do que realmente tem, se tratando do orgulho, da soberba e da mentira.

No quadro abaixo observa-se os resultados das músicas, obtidas na pesquisa, que apresentam o gênero de cantigas populares.

Cantigas Populares

Quadro 18: Músicas indicadas pelos CMEIs, que apresentam o gênero de cantigas populares.

Música	Gênero
O Sapo não lava o pé	Cantigas Populares
Meu lanchinho	Cantigas Populares
Os indiozinhos	Cantigas Populares
Pai Francisco	Cantigas Populares
Pintinho Amarelinho	Cantigas Populares
Sapo Cururu	Cantigas Populares

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas de campo
Elaboração: Jessica Samara Monteiro dos Santos

O número de músicas apresentadas com o Gênero de “Cantigas Populares” foram 6, isto é 15,7% das canções obtidas. Com as repetições por CMEI, foram 9 indicações de músicas com esse mesmo gênero, equivalente a 18% dos CMEIs.

Segundo Almeida (2016) a música popular pode ser descrita como qualquer gênero musical que está acessível a qualquer pessoa. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998, p. 52), a música tem o poder de influenciar desde aspectos, emocionais, afetivos, psíquicos até sociais das crianças, dessa forma, mesmo na mais tenra idade, a música popular exerce papel de grande influência.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI - (Brasil, 1998) a compressão das músicas, pelas crianças, não está diretamente relacionada com a sua compressão da letra, ou do seu significado, mas sim de uma interpretação intuitiva. Por isso, o uso da música popular pode ser expresso em diversos cenários, como: brincadeiras de pula corda, adoleta, brincadeiras de roda, entre outras, fazendo com que a música se torne parte do seu dia a dia.

Vale ressaltar que as cantigas de rodas, tema apresentado no tópico acima, fazem parte da música popular, isto é, as cantigas de roda também podem ser classificadas como canções populares, contudo, elas podem ser diferenciadas pela sua aplicação. De acordo com Maffioletti (2004), cantigas de roda são utilizadas como elementos pedagógicos para gerar um cenário lúdico, que enquanto atividade coletiva, leva a criança a uma experiência coletiva única, onde ela pode aprender a ser um ser social, construindo vínculos sobre uma mesma base cultural.

Já cantigas populares, são músicas de cunho popular, que segundo Lima e Santos (2018), são textos que atraem as crianças com uma experiência estética, com uma possibilidade de interpretação do mundo e das coisas em sua volta, possibilitando diversas interpretações. A criança pode se ver livre para explorar o seu universo lúdico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de diversos autores como Beyer (1988); Ilari (2003); Loureiro (2003) e Correia (2010), a música é uma arte que está presente nas diversas culturas existentes, como um meio de linguagem para manifestar sentimentos, emoções, pensamentos e sensações, sendo, assim, uma maneira de comunicar-se e expressar-se por meio dos sons.

Beyer (1988) e Ilari (2003) contribuíram também para compreendermos que a música é importante desde o primeiro ano de vida do homem, pois nesse período estamos em grande desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical. Segundo as autoras, a música contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras, musicais e aquelas relacionadas aos aspectos emocionais.

Há uma grande necessidade de ser propagado sobre a importância da arte da música para a vida da criança, assim como para a vida de qualquer sujeito. Essa deve ser uma ação de todos, pois a experiência musical está presente no cotidiano de toda sociedade, porém a conscientização dos seus benefícios da música para a mente, corpo e alma do sujeito, não está fundamentado em nossa sociedade.

Por esse motivo se achou tão importante discutirmos essa temática, pois acredito ser fundamental para o conhecimento dos profissionais da Educação que trabalham diretamente com as crianças, quanto também para os pais e todos que estão inseridos em nossa sociedade atual. Esse trabalho nos deu a chance de desmistificar conceitos errados pré-estabelecidos sobre a música, como também nos fez olhar para ela com uma nova perspectiva.

Como foi refletido nas ideias de Bellochio (2000), existe uma grande diferença entre “Música na Escola” e “Educação Musical”, pois a primeira se preocupa apenas em se transmitir música, fazendo com que o seu público a ouça sem grandes perspectivas, já a outra importa-se com o conteúdo a ser transmitido ao público-alvo, ou seja, se de fato a música está sendo pensada, sentida e compreendida como música, como cultura e história.

A música nesse segundo modelo é pensada, refletida e preocupa-se em ensinar conteúdos musicais, não em utilizar a música como instrumento de ensino de

outros conteúdos, apesar de ela poder ajudar no auxílio e compreensão de outras matérias, porém o foco principal da Educação Musical é pensar a própria música, como parte da cultura do homem, assim como colaboradora dos processos de a arte sonora que dá significado aos ritmos, melodias e gêneros musicais.

As pesquisas realizadas nos dez CMEIs de Goiânia foram extremamente necessárias e relevantes para o levantamento das músicas trabalhadas nas instituições, pois foram a partir delas que pudemos perceber se as músicas executadas nas instituições de Educação Infantil contribuem, de alguma forma para formação humanitária das crianças.

No primeiro momento, vemos que os resultados dos dados obtidos nos CMEIs pesquisados, nos fez obter 38 músicas trabalhadas nos 10 CMEIs de Goiânia, isto porque houve muitas repetições de música por instituição, para ser mais exato, houve 12 músicas repetidas entre os CMEIs pesquisados, o que diminuiu o número de 50 músicas para 38, uma vez que cada CMEI ofertou 5 músicas.

No segundo momento percebemos, com os resultados, que há uma grande repetição de grupos que interpretam as canções obtidas. O grupo musical “Galinha Pintadinha”, conteve o maior número de músicas na maior quantidade por CMEIs, mostrando, assim, que 15 das 38 músicas foram interpretadas pelo grupo, indicadas por 9 dos 10 CMEIs pesquisados, o que nos leva a ver que apenas 1 CMEI não indicou músicas do grupo “Galinha Pintadinha” em seu repertório.

Ao enxergarmos essa grande repetição de músicas por CMEIs e o predomínio de canções da “galinha pintadinha”, podemos perceber o quanto o repertório de música do público infantil é limitado, o que expressa a necessidade de ampliarmos o universo musical das crianças, para que possam conhecer de fato a arte musical da cultura brasileira, assim como também de outras culturas, ofertando oportunidades e possibilidades de escolha às crianças e também investindo em repertórios variados, para possibilitar o contato do público infantil com as inúmeras experiências sonoras que existem.

No terceiro momento, percebemos também que o CMEI “F” foi o que mais destacou entre os 10 CMEIs pesquisados, pois ele foi o único que trouxe canções que não são de classificação “infantil”, fugindo assim dos padrões de músicas populares infantis, interpretadas por grupos infantis. O CMEI trouxe grande contribuição ao destacar a música “Meninos” de Juraildes da Cruz, que fala sobre a beleza do campo de forma poética, e o concerto de Vivalde, chamado “As quatro estações”, que é uma

série de quatro concertos que retratam as quatro estações do ano, com uso de violino e orquestra.

Esse exemplo de músicas “não infantis”, trabalhadas com crianças da Educação Infantil, só expressam como a versatilidade e diversidade dos repertórios musicais podem enriquecer as aulas de música nas escolas, trazendo diferentes propostas de músicas para as crianças, tornando o contato com as diferentes artes sonoras possível.

Sobre os conteúdos musicais, os quais são o foco da pesquisa, observou-se importantes temas trazidos nas letras das canções, os principais temas foram sobre: partes do corpo e movimento; natureza: contemplação e preservação; tristezas, perdas e frustrações e Higiene do corpo. Rosa e Nisio (2002), explicam que estimular o conhecimento sobre o corpo e o movimento faz com que o corpo da criança se torne um ponto de referência para a aprendizagem de conceitos essenciais à alfabetização, permitindo à criança equilíbrio do corpo e domínio de seus impulsos motores.

No que se diz respeito ao estímulo de falar sobre a natureza, Souza; Melo; Rodrigues e Vasconcelos (2019) acreditam ser imprescindível inserir essa temática na educação pedagógica das crianças, pois a maioria delas tendem a não ter tanto contato com a natureza, por causa da vida urbana que a maioria da sociedade está inserida, para autoras, as crianças podem ter contato com a natureza por meio de experiências significativas como: pelo que elas ouvem e veem, em vídeos, livros, desenhos e diversas outras formas.

O tema sobre tristezas, perdas e frustrações, inseridas nas canções obtidas na pesquisa, também são essenciais para o mundo da criança, uma vez que Brotto (2008) afirma que, saber lidar como as nossas próprias emoções é essencial para o domínio da nossa mente. A autora explicou que conhecer o campo das emoções pode desenvolver em nós o controle sobre elas, permitindo que enfrentemos e suportemos situações agradáveis e adversas.

Falar sobre a Higiene do corpo, para Pedrotti et al (2012) é fundamental na idade pré-escolar, pois é nessa fase que existe mais assimilação dos conteúdos e informações transmitidas à criança. Sanchez (2010), acrescenta que é essencial que exista ações educativas que trabalhem a prevenção de doenças, pois além de estimular a criança a ter hábitos higiênicos, estas também poderão compartilhar informações com os próprios colegas, divulgando assim a importância da higiene para a sobrevivência.

Portanto vemos que, as músicas trabalhadas nos CMEIs visitados, tem sim grande contribuição para a formação humanitária das crianças e para seu processo e desenvolvimento psíquico, uma vez que trazem letras substanciais de conteúdos preciosos para a aprendizagem infantil.

Assim como os conteúdos, pôde-se perceber a importância dos gêneros musicais das canções indicadas na pesquisa. Os três principais gêneros foram “Músicas Infantis”, “Cantigas de Roda” e “Cantigas Populares”. Os gêneros, apesar de serem separados, tem grande ligação e semelhança entre si. Silva e Cunha (2016), apresentam que as músicas infantis, podem preservar valores sociais e costumes podendo ser expressos de forma lúdica, poética, e simbólica, apresentando conceitos práticos, históricos ou sociais de forma didática e organizada. Ponso (2021), apresentou as cantigas de roda como canções que fazem parte do nosso folclore brasileiro, transmitindo os antigos conhecimentos que são passados de geração a geração. Já as cantigas populares, são músicas de cunho popular, que segundo Almeida (2016) pode ser descrita como qualquer gênero musical que está acessível a qualquer pessoa.

Portanto, podemos perceber que os gêneros apontados pelas músicas pesquisadas, fazem parte na nossa história social e cultural, trazendo ensinamentos antigos, cultura, história, poesia, diversidade, diversão e uma contribuição significativa para a vida dos ouvintes.

Referências

Abcnacozinha. Divertir é ser saldável. Educação infantil: como ensinar a criança a lidar com perdas e frustrações. In: abcnacozinha. 19 jun. 2016. Disponível em: <http://blog.abcnacozinha.com.br/educacao-infantil-como-ensinar-a-crianca-a-lidar-com-perdas-e-frustracoes/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ARDONI, D. S. A creche e o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos: de agência de guarda a espaço educacional. S. l.: sn, 2005.

BAMBERGER, J. S.; BROFSKY, H. The art of listening: developing musical perception. New York: Harpers & Row Publishers, 1967.

BEAUSSANT, P. As formas e os gêneros musicais. In: MASSIN, J.; MASSIN, B. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 63-98

BEBER, M.C. A música como fator de sensibilização na educação infantil. Revista eletrônica Catavento. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/92/33>
Acesso em: 11 Jan 2022.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000.

BEYER, Esther S.W. A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – FAGED, UFRGS, Porto Alegre, 1988.

Borba, T., & Graça, F. L. (1956). Dicionário de Música (volume I). Lisboa: Edições Cosmo.

BRACKETT, D. Musical meaning: genres, categories and crossover. In: HESMONDHALDGH, D.; NEGUS, K. (Org.) Popular Music Studies. London: Arnold Publishers, 2002. p. 65-83.

BRASIL, RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil, 1998.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 4 abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. Editora Peirópolis, 2003.

CAIADO, Camila de Melo Cavalcante et al. O devir da mulher contemporânea no espetáculo das redes sociais: entre a eficácia e o efêmero das mídias sociais na construção de uma nova estética para a mulher e sua autoimagem. 2015.

COELHO DE SOUZA, Cássia Virgínia. Educação de adultos: a educação musical à distância como possibilidade para a aproximação com a escola regular. Fundamentos da Educação Musical, Salvador, n. 4, p. 39-44, out. 1998.

CORREA, Marcio Guedes. O conceito de gênero musical no repertório e nas áreas de antropologia, comunicação, etnomusicologia e musicologia. ARJ–Art. Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/17796/11750>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, v. 83, p. 83-87, 2003.

DE LIMA PIMENTEL, Davi; SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A EDUCAÇÃO MUSICAL E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. In: **IX SIEPEX-IX Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 2019.

DIANA, Daniela. Músicas Folclóricas. In: Toda Matéria. Toda Matéria. [S.l.]. 3 fev. 2014. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/musicas-folcloricas/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP/CAEDRHS

FUKS, Rosa. O Discurso do Silêncio, Rio de Janeiro. Enelivros, 1991.

FRANCO, Thaylisa Almeida; POLON, Sandra Aparecida Machado. IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA. In:

SEMINÁRIO DE PEDAGÓGIA, I., 2010, Paraná. Educação e Prática Pedagógica [...]. Paraná: Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, 2010. Disponível em: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_169.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1997 (Coleção leitura), p 123. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, n. 13, 2008.

GALINHA PINTADINHA. Galinha Pintadinha. Quem Somos. [S.I.],. Disponível em: <https://www.galinhapintadinha.com.br/sobre/quem-somos/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

GARCIA, Regina Leite (org.). Revisitando a Pré-Escola, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1993.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 109-122, 1997.

GAVA, Neuza Cristina; JARDIM, Marcelo Bittencourt. Corpo e movimento – o descobrimento do corpo na educação infantil. *educacaopublica*, Rio de Janeiro: novembro, ed. 10, ano 2010, 10 nov. 2010. Anual. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o-descobrimiento-do-corpo-na-educao-infantil>. Acesso em: 28 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2005.

GREZELI, Estevão; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Legislação do ensino de Música no Brasil: Um Mapeamento Histórico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35349-35365, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/27762/21967>. Acesso em: 25 mar. 2022

HADDAD, L. A creche em busca de identidade. São Paulo: Loyola, 1991.

HESMONDHALDGH, D.; NEGUS, K. (Org.) Popular Music Studies. London: Arnold
História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 63-98
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Asebeducacao-basica&Itemid=859>. Acesso em: 23 jan. 2022.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

IOSCHPE, Gustavo. Brasil: a primeira potência de semiletrados?. **Veja**, v. 43, n. 15, p. 118-120, 2010.

JANIRO, Caroline (comp.). **Trabalhando as Emoções**: Caderno de Atividades. São Paulo. 2019. *E-book* (21p.) color. Disponível em: <https://psicologiaaaccessiveldotnet.files.wordpress.com/2019/01/caderno-de-atividades-trabalhando-as-emo%C3%87%C3%95es.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993

KOELLREUTTER, Hans J. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 6, p.1-210, 1998.

KUHLMANN JR. Moysés, M. A circulação das ideias sobre a educação das crianças; Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JR., M.; FREITAS, M. C. de. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002

LIMA, Laura Emanuela Gonçalves; SANTOS, Rita de Cássia Silva Dionísio. Cantigas populares e literatura infantil. *Metamorfoses-Revista de Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros*, v. 15, n. 2, p. 105-114. 2018

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Brincadeiras cantadas. Pátio Educação Infantil, n. 2, p. 36-38, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/download/40740486/2004_Brincadeiras_Cantadas_Maffil etti.pdf. Acesso em 21 mar. 2022.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Construindo o Movimento na escola. São Paulo: Porte Editora, 1999.

MEC, Ministério da Educação -. Ensino de música será obrigatório. In: Assessoria de Comunicação Social. Ministério da Educação. Brasília, 26 ago. 2008. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-;->. Acesso em: 19 jan. 2022.

MELO, Janete Marques Borges; DA COSTA, Luciana; PEREIRA, Silva Eliton. APRECIÇÃO MUSICAL NO PROCESSO FORMATIVO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO NA REVISTA DA ABEM E UM E-SURVEY COM EDUCADORES MUSICAIS. **Teoria crítica e suas contribuições para o desenvolvimento de pesquisas em formação musical na atualidade_11**, p. 95. Disponível em: https://www.academia.edu/download/61034085/Educao_Teoria_CrDownloadable_Proof20191027-120101-16eiw15.PDF#page=49 Acesso em: 19 jan. 2022

MORAIS, Francieli Pagani; PINHEIRO, Giovani Gonçalves. Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem. 2012. Monografia (Pós-Graduação)

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE INFÂNCIA: ALGUMAS INTERLOCUÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS. Revista Contexto & Educação, Santa Maria: UNIJUI, ano 2008, n. 79, 17 mai. 2013. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1049/800>. Acesso em: 16 mar. 2022.

NASCIMENTO, Fernanda Carvalho. CMEIs: POLÍTICA PÚBLICA VOLTADA AO “ASSISTENCIALISMO” OU OPORTUNIDADE PARA A SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL? PUBLICATIO UEPG, PONTA GROÇA: UEPG, ed.

20, ano 2012, n. 1, p. 43-54, 27 jul. 2012. Semestral. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/3654>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NEPOMUCENO, Vera Lúcia; ALGEBAILLE, Eveline. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA. RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 6, n. 10, p. 193-212, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrjr.br/index.php/RTPS/article/download/821/1019>. Acesso em 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Educación para la salud: un enfoque integral. Washington: OPS, 1995. (Série HSS/SILOS, n. 37).

PUCCI, Bruno, et al. Adorno: o Poder Educativo do Pensamento Crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PALAVRA CANTADA. Palavra Cantada. Músicas. [S.l.],. Disponível em: <http://palavracantada.com.br/cifras/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

PEDROTTI, Sabrina Paranhos et al. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. Anais do XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica, X Mostra de Extensão, v. 6, n. 07, 2012.

PEIXOTO, Sandra Filipa Louro. O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche: descobrindo o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos. Orientador: Maria Helena Vieira. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28848/1/Sandra%20Filipa%20Louro%20Peixoto.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PICO, L.; VAYER, P. Educação Psicomotora e Retardo Mental.: Aplicação aos diferentes tipos de inadaptção. 1988.

PODE CASTS. [Locução de]: Heraldo Almeida. MACAPÁ: DIÁRIO DO MACAPÁ, 30 nov. 2016. Podcast. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/blogs/heraldo-almeida/o-que-e-musica-popular-6/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PONSO, Leonardo. O QUE SÃO CANTIGAS DE RODA? CONHEÇA SUA ORIGEM E CONFIRA 11 DAS CANTIGAS POPULARES DO BRASIL. In: Quindim. Quindim, Blog. [S.l.]. 24 mai. 2021. Disponível em: https://quindim.com.br/blog/o-que-sao-cantigas-de-roda/#Entenda_o_que_e_cantiga_de_roda_quando_elas_surgiram_e_confira_algun_as_das_mais_conhecidas_do_Brasil. Acesso em: 10 mar. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Medida Provisória nº 746, de 22 set. 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Presidência da República Secretária-geral Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 22 set. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

PUCCI, Bruno, et al. Adorno: o Poder Educativo do Pensamento Crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RAMOS, João Luís Rodrigues. As Quatro Estações de Vivaldi, os seus Sonetos, e as pinturas de Marco Ricci. In: Blogspot. Música e Cultura. [S.l.]. 18 jun. 2012. Disponível em: <http://musicascomcultura.blogspot.com/2012/06/as-quatro-estacao-de-vivaldi-os-seus.html>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ROSA, Adriana P.; DI NÍSIO, Josiane. Atividades lúdicas: sua importância na alfabetização. Juruá, 2002.

SANCHEZ, Carla Martins et al. Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal, Várzea Grande/MT. **CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, n. 7, 2010. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/viewFile/102/39>
3. Acesso em: 15 jun. 2021

SILVA, Juliana Pereira; DA CUNHA URT, Sonia. Músicas Infantis e Representações Sociais: Um Descompasso Social. Revista Teias, v. 17, n. 45, p. 243-259, 2016.

SOCIAL, FORMAÇÃO PESSOAL E. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 1998.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos: UFSCAR, ed. 7, ano 2010, n. 4, p. 96-110, 1 jun. 2010. Semestral. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SOUZA, MARIA CECÍLIA BRAZ RIBEIRO DE. A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA PARA O ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL. Orientador: Dra. Suely Amaral Mello. 2007. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_mabr_dr_mar.pdf. Acesso em: 15 mar. 2016.

SOUZA, Rosane Miranda de et al. A CRIANÇA E A INTERAÇÃO COM A NATUREZA: A CRIANÇA E A INTERAÇÃO COM A NATUREZA: A CONSTRUÇÃO DE UM “ESPAÇO VERDE” EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MANAUS/AM. *revistaea*, Manaus, ed. 68, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3697>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SUSIN, FABIULA PEDROSO. Música na Educação Infantil. Orientador: Prof. Dra. Marissa Del Cioppo Elias. 2008. TCC (Especialização) - Curso de Habilitação para Educação Infantil, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18677/2/Fabiula%20Pedroso%20Susin.pdf>. acesso em: 28 fev. 2022.